



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2024

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2024.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2024.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
ECONOMIA MUNDIAL.....	3
ECONOMIA NACIONAL.....	6
3.1 Produto Interno Bruto (PIB).....	6
3.2 Produção Industrial	12
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).....	13
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	14
3.3 Setor de Serviços.....	15
3.4 Inflação	16
3.5 Juros.....	18
3.6 Taxa de Câmbio	21
3.7 Balança Comercial	22
3.8 Investimentos	25
ECONOMIA CEARENSE.....	26
4.1 PIB do Ceará	26
4.2 Produção Industrial	30
4.3 Setor de Serviços.....	33
4.4 Inflação	35
4.5 Mercado de Trabalho	36
4.6 Balança Comercial	39
4.7 Finanças Públicas.....	46
INCERTEZA E CONFIANÇA	49
5.1 Incerteza da Economia	49
5.2 Confiança Empresarial	50
5.3 Confiança do Consumidor.....	51
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	52
ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	55
6.1 A Necessária Regulamentação do Mercado de Hidrogênio Renovável no Brasil	55
SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	60

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2024 projetam uma melhora a curto prazo no crescimento da economia mundial, mesmo que de forma moderada, mas ainda apresentando desempenho baixo em mais de 60% das economias mundiais e mais lento do que na década antes da pandemia de Covid-19, conforme aponta levantamento das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird)¹ de junho de 2024.

Para o banco, essa estabilização do crescimento da economia mundial, mas ainda em nível fraco, sofre impactos da alta inflação em vários países no mundo, fragmentação comercial, tensões geopolíticas, catástrofes climáticas e crescente taxas de juros conforme avaliação feita pelo economista-chefe do banco².

O relatório atual apresenta uma melhora em 0,2 p.p para economia mundial com previsão de crescimento de 2,6% em 2024, quando comparado ao valor previsto no último levantamento³ de janeiro de 2024 que previa um crescimento global em 2,4%. Já para 2025, a previsão de crescimento será de 2,7%, permanecendo a mesma previsão anterior. Na avaliação do Banco Mundial (Bird)⁴ existe previsão de crescimento em média de 4% para as economias em desenvolvimento entre 2024 e 2025.

Ainda de acordo com o Banco Mundial, as projeções são de baixo crescimento para os dois maiores PIBs do mundo, apontam os Estados Unidos com 2,5% de crescimento para 2024 e de 1,8% para 2025. Já a China continua com valores bem superior ao dos Estados Unidos, sendo 4,8% para 2024 e 4,1% para 2025. A Zona do Euro tem previsões de crescimento de 0,7% para 2024 e 1,4% em 2025. A Rússia que teve avaliação negativa em 2023, terá alta de 2,9% para 2024 e 1,4% em 2025. Para o

¹ Disponível em: https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects?intcid=ecr_hp_headerB_2024-06-11-GEPreport. Acesso em: 12 de junho de 2024

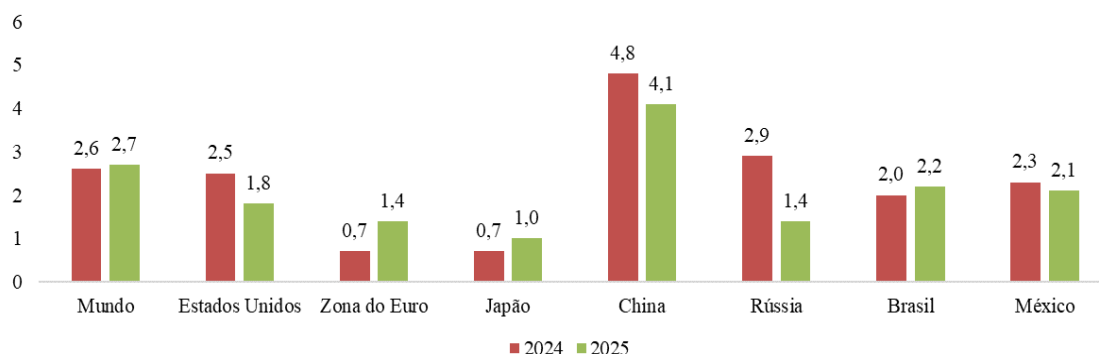
² Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/c54a66c7-128a-419d-b728-4d57bb9189fe/content> Acesso em: 12 de junho de 2024

³ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/01/09/global-economic-prospects-january-2024-press-release>. Acesso em: 12 de junho de 2024

⁴ Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/video/2024/06/11/global-growth-economic-prospects-expert-answers?intcid=ecr_hp_headerC_2024-06-11-GEPEXpertAnswers Acesso em: 12 de junho de 2024

Brasil, o relatório prevê crescimento do PIB de 2,0% para 2024 e de 2,2% para 2025. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (Bird) - jun/2024



Fonte: Banco Mundial (Bird). Elaboração: IPECE.

Agora na análise do Fundo Monetário Internacional (FMI), que possui avaliação mais otimista sobre o crescimento da economia mundial, a previsão aponta para manutenção do ritmo de crescimento que já vinha acontecendo em 2023, mas se comportando de forma lenta e diferente por região. Na medida que houver redução da inflação global que ainda permanece alta em várias economias pelo mundo, sob impacto, também, das altas taxas de juros, os resultados poderão melhorar.

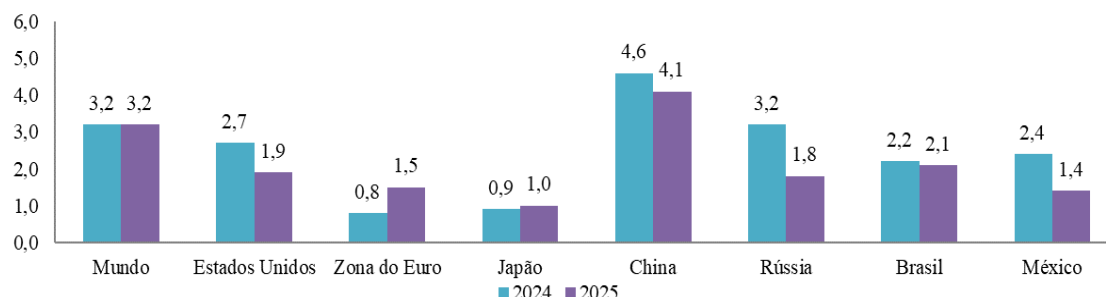
O relatório do *World Economic Outlook* (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI)⁵, prevê que o crescimento global será de 3,2%, em 2024 e 2025, tendo redução da inflação global caindo de 6,8% de 2023 para 5,9% em 2024 e 4,5% em 2025.

As previsões para o crescimento do PIB, em diversos países, segundo o relatório do *World Economic Outlook* (WEO), mesmo sendo mais otimistas na análise da economia mundial, apresenta previsões semelhantes em alguns países comparados as estimativas feitas pelo Banco Mundial. As perspectivas para o crescimento apontam que os Estados Unidos terão, em 2024, uma alta de 2,7% e para 2025 crescimento menor em 1,9%. Já a China, também, semelhante ao relatório do Banco Mundial, terá valores bem superiores sendo de 4,6%, em 2024, e 4,1% para 2025.

Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento de 0,8% em 2024 e 1,5% em 2025 e para a Rússia, as expectativas são de alta de 3,2%, para 2024 e alta de 1,8% para 2025. O Brasil tem previsão de crescimento estimada de 2,2% em 2024 e 2,1% em 2025 (Gráfico 2).

⁵ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024> Acesso em: 12 de junho de 2024.

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - jun/2024

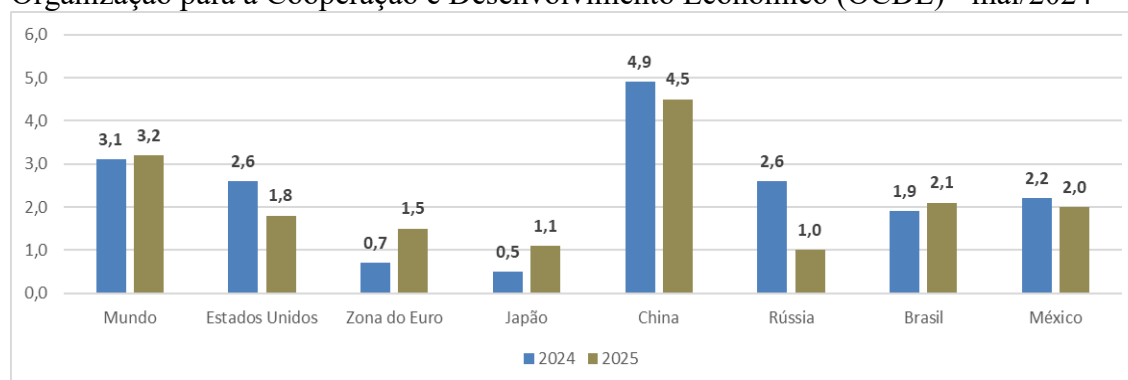


Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Conforme, também, prevê o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁶, de maio de 2024, a economia mundial, em 2024, terá crescimento moderado, com sinais de melhora e queda da inflação, mas ainda sobre efeito de restrições nas condições monetárias que afetam o mercado imobiliário e de crédito, tendo, ainda, impacto das altas taxa de juros e das tensões geopolíticas, principalmente no Oriente Médio. O crescimento dos países ainda é divergente, sendo mais fraco na Europa e maior nos Estados Unidos e em economias emergentes.

As previsões da OCDE⁷ apresentam que a economia mundial terá crescimento, em 2024, de 3,1% e de 3,2% em 2025. Já quanto ao crescimento da economia americana deverá ser de 2,6% em 2024 e 1,8% em 2025. A China deverá crescer 4,9% em 2024 e 4,5% em 2025. A Zona do Euro deverá ser de 0,7% em 2024 e 1,5% em 2025. Também na avaliação do relatório da OCDE, a Rússia apresenta previsões de 2,6% em 2024 e 1,0% em 2025. Já para o Brasil será de 1,9% em 2024 e 2,1% em 2025 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - mai/2024



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Elaboração: IPECE.

⁶ Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/69a0c310-en/index.html?itemId=/content/publication/69a0c310-en>. Acesso em: 12 de junho de 2023

⁷ Disponível em: https://www.oecd.org/economic-outlook/may-2024?_ga=2.25286461.1073446019.1718104807-779280976.1718104807 Acesso em: 12 de junho de 2023

Dessa forma, mesmo ainda nesse ambiente de incertezas e riscos, as perspectivas para a economia mundial, em 2024, tiveram avaliação de crescimento moderado e estável, com leve recuperação conforme preveem os relatórios do Bird, FMI e OCDE. Essas projeções mostram resultados superiores quando comparados com a previsão do começo do ano, mesmo ainda sob efeito das altas taxas de juros, condições monetárias restritivas e impactos negativos das tensões geopolíticas. Com esse cenário, as previsões são mais otimistas para o restante do ano e, também, para 2025.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^{8 9}, divulgou no início de junho de 2024, o PIB brasileiro, relativo ao 1º trimestre 2024, com crescimento de 0,8% em comparação com o 4º trimestre de 2023 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 1º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023 e no acumulado do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos iguais de 2,5%.

Também no resultado do PIB nesse 1º trimestre de 2024, o Brasil¹⁰ somou R\$ 2.713,90 bilhões em valores correntes, com R\$ 2.352,80 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 361,10 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 1º trimestre de 2024, em 16,9%, representou uma queda na comparação com o 1º trimestre de 2023 que foi de 17,1%. Da mesma forma, a taxa de poupança também apresentou queda de 16,2% no 1º trimestre de 2024, inferior aos 17,5% do mesmo período do ano anterior.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE¹¹, o crescimento do PIB no 1º trimestre de 2024 foi impulsionado, principalmente, pelo setor da Serviços com crescimento de 1,4% comparado ao 4º trimestre de 2023. Nos resultados positivos do

⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

⁹ Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Tabelas_Completas/Tab_Compl_CNT.zip. Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹⁰ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_1tri.pdf Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40242-pib-cresce-0-8-no-primeiro-trimestre-puxado-por-servicos> Acesso em: 11 de junho de 2024.

setor tiveram destaque as atividades de Comércio com (3,0%), Informação e comunicação (2,1%), Outras Atividades de Serviços (1,6%), Atividades Imobiliárias (1,0%) e Transporte, Armazenagem e Correio com (0,5%) de crescimento. As atividades de Intermediação Financeira e Seguros (0,0%) e Administração, Saúde e Educação Pública (-0,1%) foram as que apresentaram estabilidade e leve queda nesse período, respectivamente.

Ainda conforme os dados do IBGE¹², quando comparados ao mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2023), o setor de Serviços apresentou crescimento de 3,0% com alta em todas as suas atividades. Já em valores correntes, o resultado para o 1º trimestre de 2024 foi de R\$ 1.586,93 bilhões superior ao mesmo período de 2023 que foi de R\$ 1.481,52 bilhões.

Já o setor da Agropecuária¹³, também muito importante para a composição do PIB no Brasil, o resultado foi de crescimento de 11,3% no 1º trimestre de 2024 comparado ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023) com a participação do setor subindo de 6,7% para 7,4% do PIB total. Mesmo com o valor positivo em 2024, esse crescimento ainda foi inferior ao mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2023) que obteve crescimento de 16,2%. Em valores correntes¹⁴, o setor da Agropecuária fechou o 1º trimestre de 2024 em R\$ 192,24 bilhões, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 223,64 bilhões.

O destaque na agricultura na comparação do 1º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023 foi para alguns produtos da lavoura, como a produção de trigo (27,0%) feijão (11,1%) e algodão (7,7%). Já as lavouras de milho (-11,7%), fumo (-9,6%) e mandioca (-9,6%) apresentaram queda nesse mesmo período.

Já na pecuária¹⁵, os resultados, no 1º trimestre de 2024, foram de crescimento de 1,6% para abate de bovinos na comparação ao 4º trimestre de 2023 e de 24,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No abate de frangos houve queda de 2,3% comparado com o mesmo período de 2023 e crescimento de 4,0% comparado ao 4º trimestre de 2023. No abate de suínos, também, queda de 1,6% em 2024 e de 1,6% na comparação ao 4º trimestre de 2023.

¹²Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/fa8f8c2ed52f923c3c7f3c52fcb9e796.pdf Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹³ Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-da-agropecuaria-cresce-11-3-no-primeiro-tri-de-2024> Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹⁴ Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/fa8f8c2ed52f923c3c7f3c52fcb9e796.pdf Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹⁵ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40292-abate-de-bovinos-atinge-recorde-enquanto-frangos-e-suinos-tem-queda-no-1-trimestre>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

No setor da Indústria¹⁶, comparando o 1º trimestre de 2024 com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), houve queda de 0,1% na sua produção que ainda representa uma estabilidade para esse setor. Na comparação com o mesmo período de 2023 (1º trimestre de 2023) o setor da Indústria apresentou alta de 2,8%. O setor fechou o 1º trimestre de 2024 em R\$ 573.67 bilhões em valores correntes, enquanto no ano de 2023 no mesmo período foi de R\$ 559.07 bilhões.

O crescimento do PIB da Indústria na comparação do 1º trimestre de 2024 com 2023 foi impulsionado principalmente pelas Indústrias Extrativas com crescimento de 5,9% devido ao aumento na extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, e pela atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos com 4,6%. Outros setores como da Construção em 2,1% com aumento na produção de insumos típicos e, também, a Indústria de Transformação com 1,5% através da fabricação de coque e produtos derivados de petróleo e biocombustíveis; produtos alimentícios e bebidas ajudaram nos resultados positivos desse setor.

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o 1º trimestre de 2024; (i) Taxa do 1º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 1º trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do 1º trimestre na comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 1º trimestre.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2024.

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,8%	11,3%	-0,1%	1,4%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,5%	-3,0%	2,8%	3,0%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,5%	6,4%	1,9%	2,3%
Valores correntes no 1º trimestre (R\$ 1.000.000)	2.713,9	192.242	573.674	1.586.933

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE^{17 18}, na variação do 1º trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 4,1%. Houve

¹⁶ Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/fa8f8c2ed52f923c3c7f3c52fcb9e796.pdf Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹⁷ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40242-pib-cresce-0-8-no-primeiro-trimestre-puxado-por-servicos> Acesso em: 11 de junho de 2024.

¹⁸ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_1tri.pdf Acesso em: 11 de junho de 2024.

variação positiva de 1,5% no Consumo das Famílias e o Consumo do Governo estabilizou em 0,0%. Houve crescimento nas Exportações e Importações de Bens e Serviços de 0,2% e 6,5% respectivamente.

Na variação do 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2023), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, Exportações e Importações de Bens e Serviços cresceram 2,7%, 4,4%, 2,6% e 6,5% e 10,2% respectivamente.

Na variação do 1º trimestre de 2024 em relação a comparação do acumulado ao longo do ano com o mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal (1º trimestre de 2023), houve variação negativa para Formação Bruta de Capital Fixo (-2,7%) e enquanto Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação e Importação de Bens e Serviços cresceram 3,2%, 2,1%, 9,0% e 0,8% nessa ordem.

Os Valores correntes no 1º trimestre foram: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 458,82 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.760,73 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 442,78 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 455,42 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 433,10 bilhões.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2024.

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,1%	1,5%	0,0%	0,2%	6,5%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (com ajuste sazonal)	2,7%	4,4%	2,6%	6,5%	10,2%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	-2,7%	3,2%	2,1%	9,0%	0,8%
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,7%	4,4%	2,6%	6,5%	10,2%
Valores correntes no 1º trimestre (R\$ 1.000.000)	458.829	1.760.736	442.787	455.422	433.100

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o último Boletim Macro, de maio de 2024, nº 155¹⁹, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil para 2024 manteve-se no percentual da avaliação anterior, de abril de 2024²⁰, que foi de 2,0%. A projeção para o 1º trimestre de 2024,

¹⁹ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-05/2024-05-boletim-macro.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

²⁰ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2024-04/202404boletimmacro.pdf> Acesso em:

segundo o relatório do IBRE/FGV é de que o PIB brasileiro cresça em 0,7% comparado ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023).

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços terá crescimento de 0,7% no 1º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e valor positivo de 2,2% para 2024. Na indústria, o 1º trimestre de 2024 terá 0,2% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e previsão para o ano de 2024 em 2,4% nesse setor. Já o setor da agropecuária terá crescimento de 8,0% no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023), mas fechará o ano em queda de 3,4%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de crescimento de 1,5% para o 1º trimestre de 2024, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e alta de 2,4% no encerramento do ano. O “Consumo do Governo” tem previsão de crescimento de 0,1% no 1º trimestre, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e alta 1,8 % para 2024. O “Investimento” tem previsão de crescimento de 3,7% no 1º trimestre, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e 3,9% em 2024. As “Exportações” devem crescer no 1º trimestre de 2024 em 0,4%, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e encerrará o ano com valor positivo de 2,0%. E para finalizar, as “Importações” crescerão em 5,3%, no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2023) e, também, em (Tabela 3).

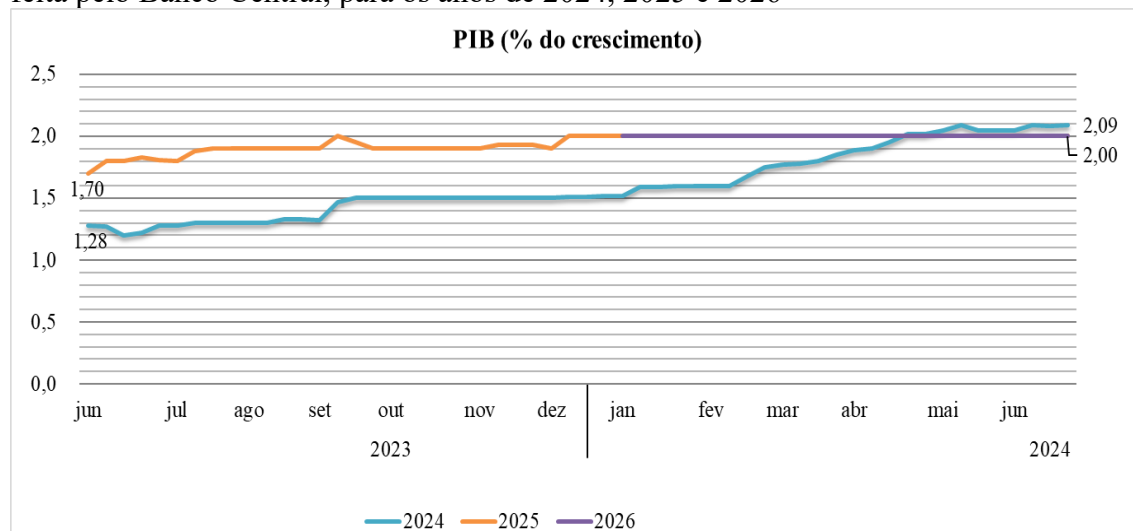
Tabela 3: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2024

	1º Tri/2024	2024
PIB	0,7	2,0
OFERTA		
Agropecuária	8,0	-3,4
Indústria	0,2	2,4
Extrativa	-0,6	4,0
Transformação	0,9	1,7
Eletricidade e outros	0,8	3,4
Construção civil	-0,7	2,9
Serviços	0,7	2,2
DEMANDA		
Consumo das Famílias	1,5	2,4
Consumo do Governo	0,1	1,8
Investimento	3,7	3,9
Exportação de Bens e Serviços	0,5	2,0
Importação de Bens e Serviços	5,3	5,3

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, março de 2024. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus²¹, divulgadas até o mês de junho, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,09% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de um crescimento de 2,00%. O Gráfico 4 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026, que foram publicadas ao longo do ano de 2024.

Gráfico 4: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander²² em 2024 e 2025 em 2,00%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2026. Na visão do Bradesco²³, 2,30% em 2024, 2,00% em 2025 e 1,70% em 2026. O Banco Itaú²⁴ faz projeção para 2024 em 2,30% e para 2025 e 2026 em 1,80%. O Gráfico 5 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

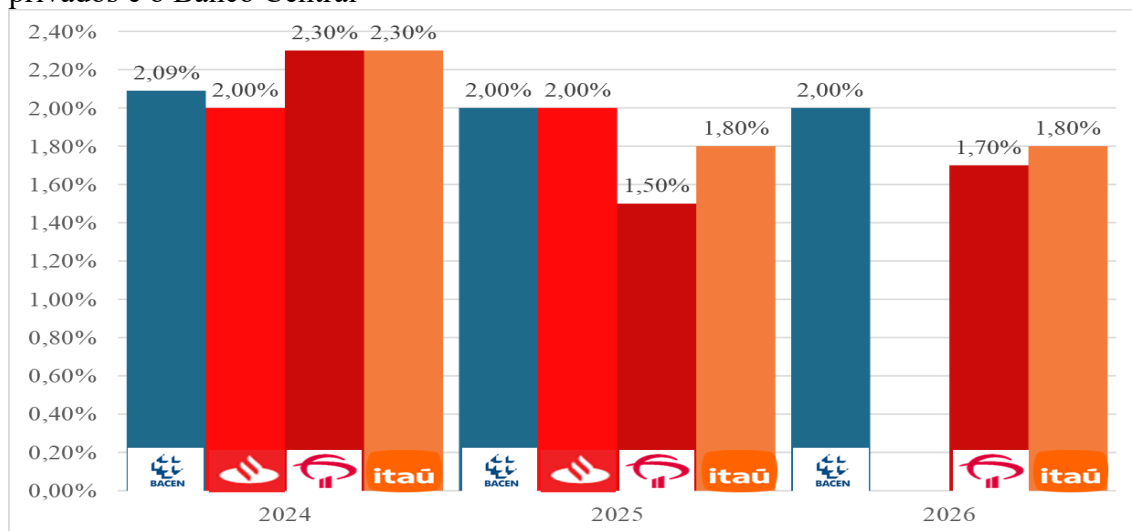
²¹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

²² Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

²³ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/economiaemdia/html/projecoes/longo-prazo.html>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

²⁴ Disponível em: <https://www.italu.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

Gráfico 5: Previsões do PIB, para os anos de 2024, 2025 e 2026, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²⁵, realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, o setor produtor de Bens de Capital mostrou variação de -2,7% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Já os Bens Intermediários recuaram 0,8%. Os Bens de Consumo tiveram queda de 1,3%. Os Bens de Consumo Duráveis tiveram variação de -5,7% enquanto os Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis de -0,1%.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de maio de 2024, mostrou queda de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou -1,0%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 1,3% e no acumulado no ano (janeiro a maio de 2024) em relação ao mesmo período do ano anterior (janeiro a maio de 2023), com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 2,5%.

Analisando a Produção Física Industrial por Seção, em maio de 2024, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de 2,6% e as Indústrias de Transformação apresentaram variação de -2,2% no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal, de -0,5%.

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em maio de 2024, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal, foram as de Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (3,7%); Fabricação de

²⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

produtos têxteis (2,9%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (1,9%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (1,5%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,5%); Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (0,2%); Fabricação de móveis (0,2%); e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (0,1%)

Dezesseis atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de produtos de madeira (-1,0%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-1,2%); Fabricação de bebidas (-1,7%); Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-1,9%); Fabricação de produtos químicos (-2,5%); Metalurgia (-2,8%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-3,1%); Fabricação de máquinas e equipamentos (-3,5%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-3,7%); Fabricação de produtos alimentícios (-4,0%); Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,3%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,3%); Fabricação de produtos diversos (-8,5%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,7%); Impressão e reprodução de gravações (-15,0%); e Fabricação de produtos do fumo (-28,2%).

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 2,80%, em 2024 e de 0,50% em 2025 e 2026. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,00% para o ano de 2024, 2,00% para 2025. O banco não fez previsão para o ano 2026. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 22 e 23).

Para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP)²⁶, a previsão foi de queda 0,5% da produção industrial em maio. Na avaliação feita, mesmo com a flexibilização da política monetária, o comportamento da Taxa Selic, ao final do ano, pode impactar na recuperação do setor principalmente para a indústria de transformação que sofre efeitos na alteração da taxa de juros. Mesmo nesse cenário de queda, em maio, a previsão será de crescimento da produção industrial, para 2024, em 2,2%

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

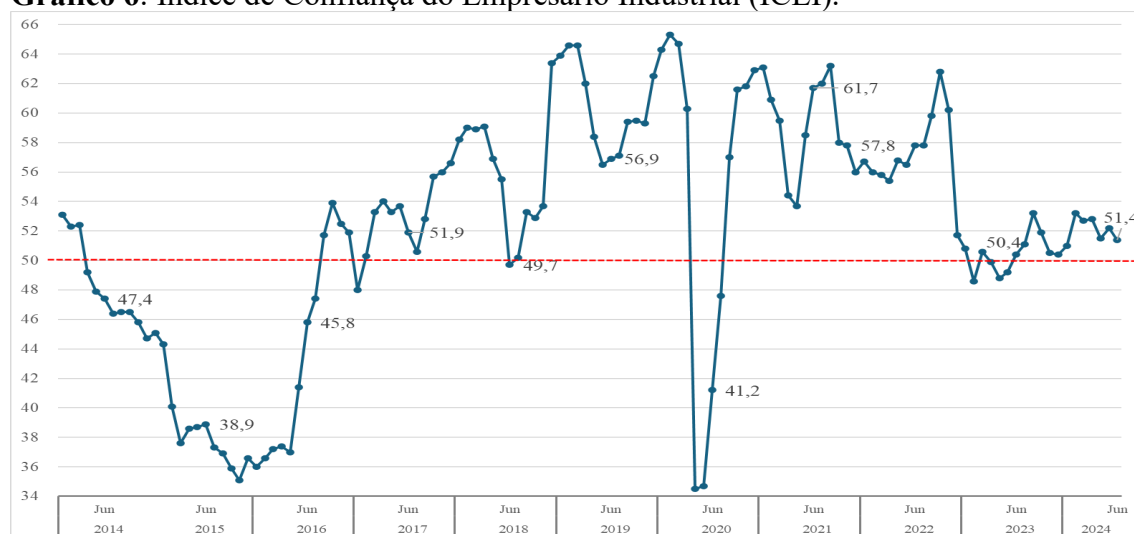
Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁷, caiu 0,8 pontos, passou de 52,2 pontos em maio de 2024 para 51,4 pontos em junho de 2024. Agora na comparação com o mesmo mês de 2023 (50,4 pontos) o crescimento foi de 1,0 ponto (Gráfico 6). Houve queda do ICEI no

²⁶ Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/mobile/noticias/?id=297771> Acesso em: 12 de junho de 2024.

²⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 26, n. 06. Junho de 2024. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/0e/c1/0ec18fc5-65dd-495c-ac76-8850b3cc498c/indexedeconfiancadoempresarioindustrial_junho2024.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2024

mês de junho, mas a sua manutenção acima da linha divisória de 50 pontos demonstra a confiança ainda que moderada na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 6: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

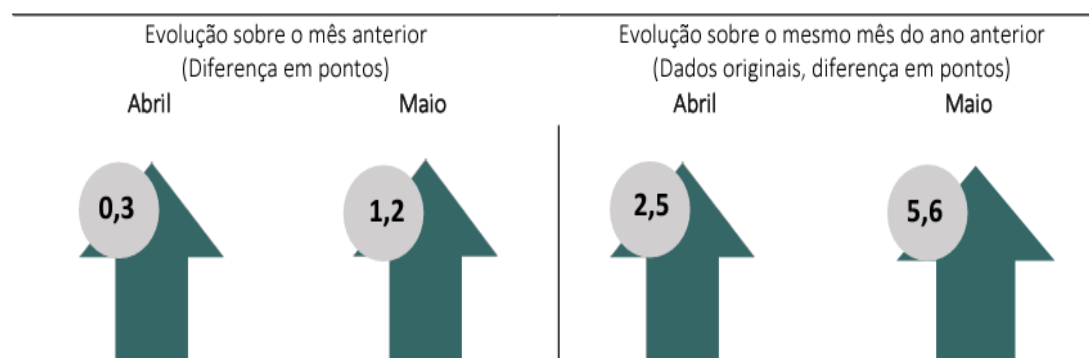
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁸, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,2 pontos comparado com abril que também já havia apresentado crescimento de 0,3 pontos em relação a março, ou seja, avançou de 96,8 (abril) para 98,0 pontos em maio de 2024.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma confiança por parte dos empresários onde “há uma perspectiva positiva relacionada ao ambiente de negócios no segundo semestre embora o ímpeto sobre contratações nos próximos meses tenha apresentado queda, após a melhora nos últimos meses é possível perceber a influência do desastre ambiental no Rio Grande do Sul, porém os impactos ainda não são claros a nível geral da confiança”. Mas o pesquisador informa que mesmo com esse cenário, existe a possibilidade de nos próximos meses existirem melhores resultados associados principalmente ao corte na taxa de juros e melhora nos indicadores de emprego e renda.

²⁸ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-05/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Mai24.pdf Acesso em: 12 de junho de 2024

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)²⁹, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em maio de 2024, uma variação de 0,0% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra um crescimento de 0,8% do Volume de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil variou 2,0% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 1,3%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação de -0,3% em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 5,0% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Brasil acumulou uma alta de 6,0% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 5,0%.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Brasil em maio de 2024, segundo o IBGE³⁰, as atividades Serviços prestados às famílias (11,7%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (9,3%); Outros serviços (8,8%); e Serviços de informação e comunicação (6,0%) apresentaram crescimento em relação ao

²⁹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

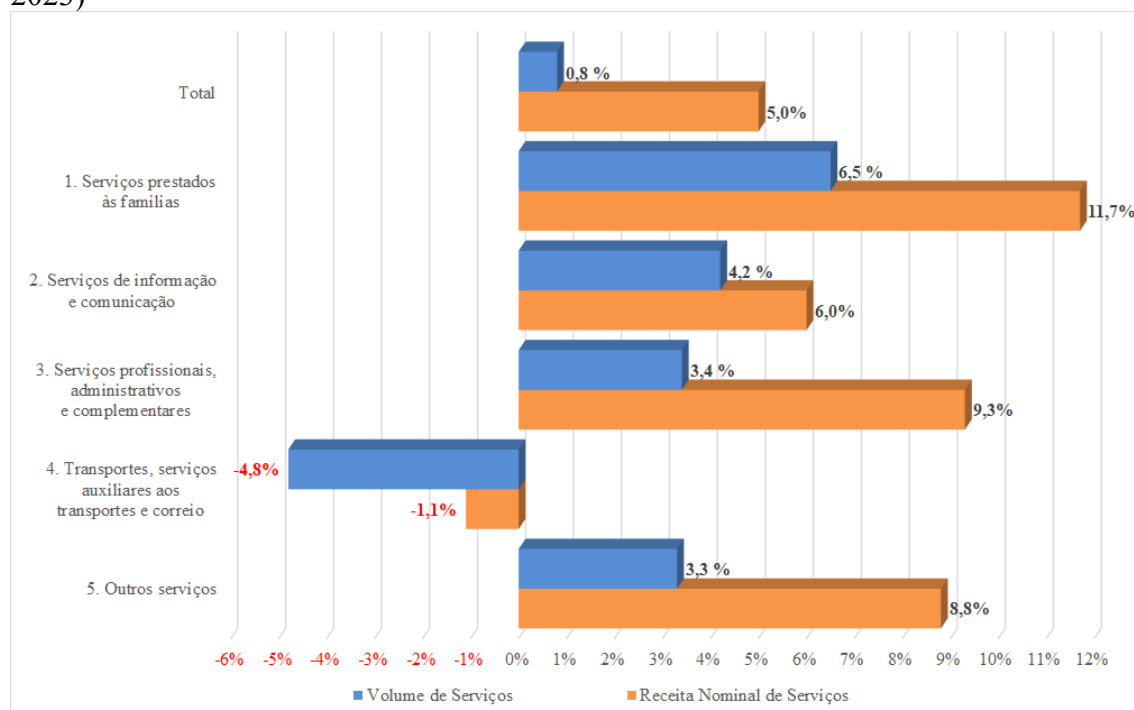
³⁰ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

mesmo mês do ano anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-1,1%).

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias (6,5%); Serviços de informação e comunicação (4,2%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,4%); e Outros serviços (3,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,8%).

O Gráfico 7 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em maio de 2024.

Gráfico 7: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em maio de 2024 (base: igual período do ano anterior maio de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

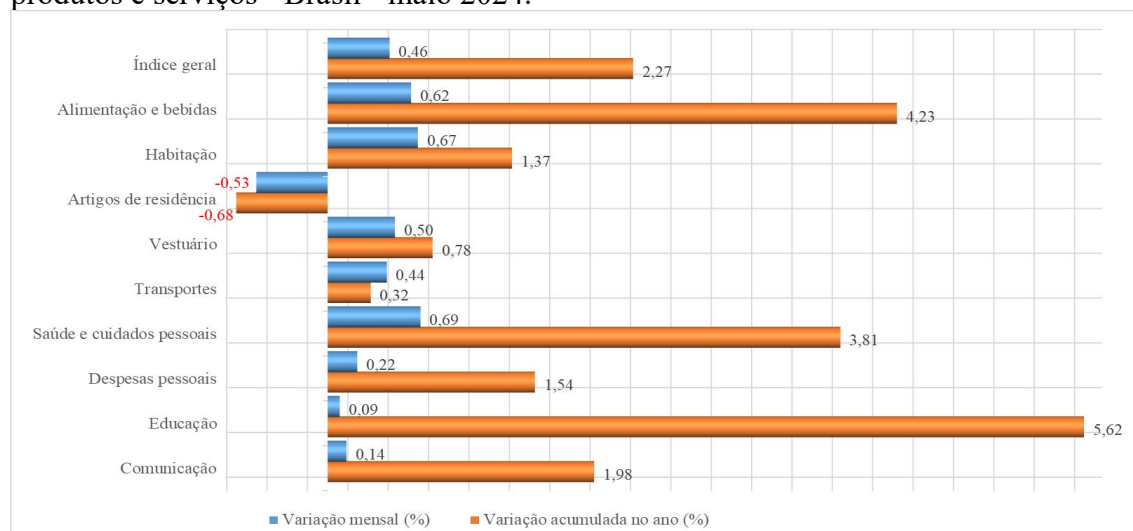
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,46%, em maio de 2024³¹, indicando um crescimento de 0,08 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (abril), que foi de 0,38%.

³¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/maio-2024>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,69%); “Habitação” (0,67%); “Alimentação e Bebidas” (0,62%); “Vestuário” (0,50%); “Transportes” (0,44%); “Despesas Pessoais” (0,22%); “Comunicação” (0,14%); e “Educação” (0,09%). O índice de “Artigos de Residência” (-0,53%) apresentou deflação no mês de maio.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 3,93%, aumento de 0,24 p.p quando comparado aos mesmos 12 meses do ano anterior (3,69%). Já no acumulado do ano, de janeiro a maio, de 2024 a inflação brasileira foi de 2,27% abaixo da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)³². Para 2024, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. No acumulado do ano, até maio, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Educação” (5,62%); “Alimentação e Bebidas” (4,23%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (3,81%); Comunicação (1,98%); “Despesas Pessoais” (1,54%); Habitação (1,37%); “Vestuário” (0,78%); e “Transportes” (0,32%). Apresentou deflação apenas “Artigos de residência” (-0,68). O Gráfico 8 exibe a variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de maio de 2024, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

Gráfico 8: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil - maio 2024.

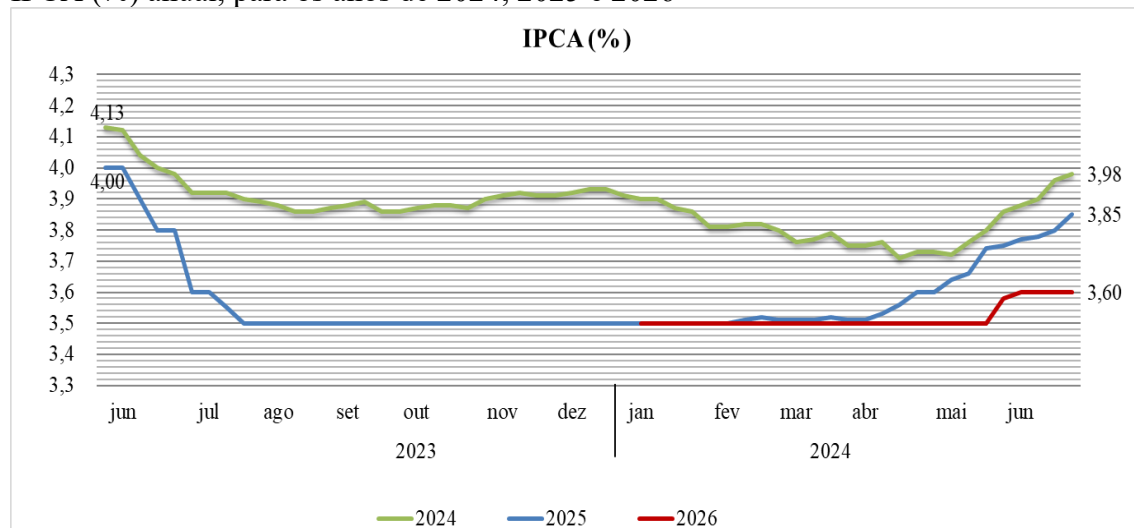


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de junho, estimam uma inflação de 3,98% para o ano de 2024. Para 2025 e 2026, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,85% e 3,60%, respectivamente. O Gráfico 9 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

³² Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao> Acesso em: 12 de junho de 2024.

Gráfico 9: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2024 fique em torno de 3,80%, para 2025, 3,10% e 2026 será de 3,00%. O banco Santander estima, em 2024, alta de 3,40%, 3,80% para 2025 e para 2026 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 3,80% para esse ano, 3,70% em 2025 e 3,50% em 2026. Demonstrando uma visão semelhante à do Banco Central, em 2024 (ver notas de rodapé 21, 22, 23 e 24).

Com o anúncio do aumento do gás de cozinha e principalmente da gasolina pela Petrobras, a partir do dia 9 de julho, há uma perspectiva de um impacto nas próximas leituras do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O litro da gasolina subiu 7,12%, passando de R\$ 2,81 para R\$ 3,01. Já o preço médio do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) de 13kg terá avanço de 9,81%, passando de R\$ 31,60 para R\$ 34,70.

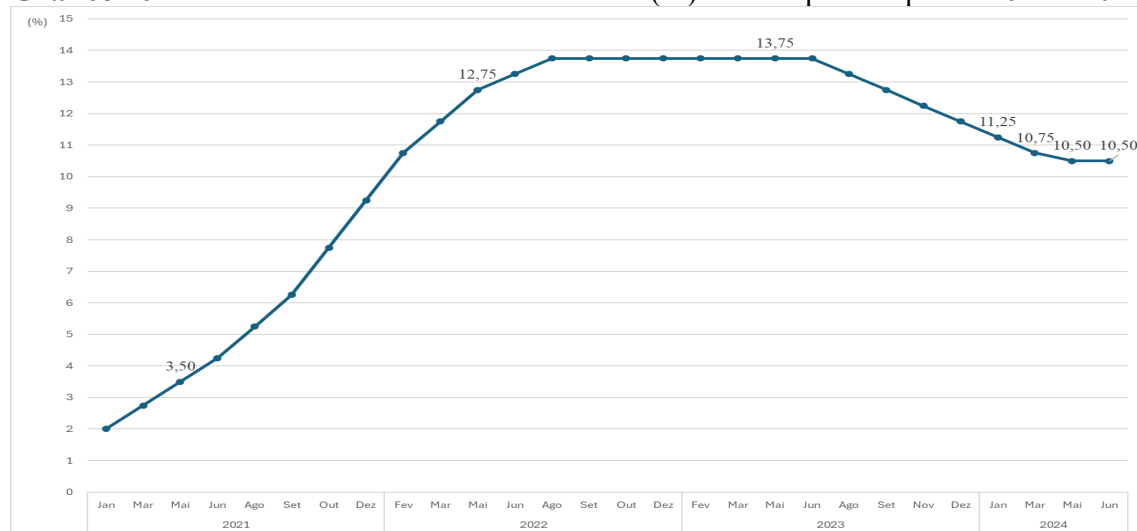
3.5 Juros

A Taxa de Juros Básica da economia brasileira (Taxa Selic)³³, divulgada na 263ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 19 de junho de 2024, teve resultado definido em 10,50% a.a., mantendo o mesmo percentual comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de maio de 2024 que já havia definido a taxa em 10,50% a.a. Trata-se da primeira manutenção da Taxa de Juros Básicas em 2024, após sete quedas consecutiva que vinha acontecendo desde junho de 2023, quando o valor

³³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 24 de junho de 2024.

estava em 13,75% e que vinha se mantendo nesse percentual por mais de 08 meses seguidos. (Gráfico 10).

Gráfico 10: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2024



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

O Banco Central avalia que a manutenção da Taxa Selic vem justificada pela evolução do processo de desinflação que continua ocorrendo agora de forma mais lenta e que essa decisão está compatível com a manutenção da estratégia de direcionar a inflação para sua meta em 2024 e 2025.

Nas análises do Copom³⁴, em junho de 2024, a decisão da manutenção da inflação no Brasil no mesmo percentual, vem da análise da conjuntura econômica observando o cenário da economia mundial que ainda se encontra incerto e principalmente no comportamento da política monetária americana somado ao andamento da queda da inflação em vários países. Como exemplo de cautela no processo de redução da taxa de juros, os Estados Unidos, através do Federal Reserve Bank (FED)³⁵, manteve a sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50% ao ano, repetindo os mesmos valores da última reunião de maio, sendo essa a sétima, onde os juros não sofreram alteração permanecendo dessa forma desde julho de 2023.

O comitê do Banco Central Americano previa três reduções da taxa de juros em 2024, mas revisou sua expectativa de apenas uma até o fim do ano de 0,25 p.p. O FED informou que houve redução da inflação em 2023, permanecendo ainda elevada, mas com cenário positivo em direção a meta de inflação estimada em 2,00%.

³⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

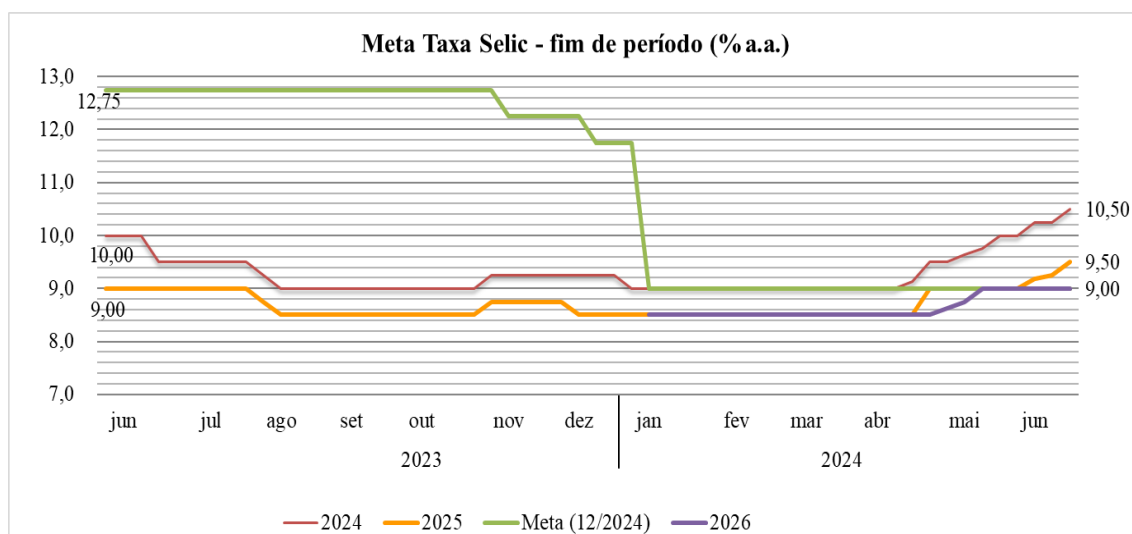
³⁵ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20240612a.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

No cenário Brasil existe avaliação do Copom de maior dinamismo na atividade econômica com crescimento em diferentes componentes da demanda e melhoras principalmente nos indicadores do mercado de trabalho.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no país, avaliados pelo Copom, estão (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de junho, a previsão da Taxa Selic para 2024 de 10,50% a.a. Para 2025 e 2026, as projeções são de que a Selic encerre a 9,50% a.a. e 9,00% a.a. respectivamente. O Gráfico 11 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2024, 2025 e 2026 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 11: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2024 em 10,50% a.a. e 9,50% para 2025 e 2026, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2024 a taxa a 9,75% a.a. e em 2025 a 9,00% a.a., com o ano de 2026 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 10,50% a.a. para 2024 e 2025 e de 9,75% a.a., em 2026. (ver notas de rodapé 21, 22, 23 e 24).

Em análise feita pela equipe econômica do banco Itaú³⁶, a expectativa era de que haveria manutenção da Taxa Selic em 10,50% a.a. nas próximas reuniões do comitê e que

³⁶Disponível em https://macroattachment.cloud.itau.com.br/attachments/e2794c5c-a233-4227-b737-0e065b98cb50/CenarioMacro_BRASIL_jun24.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2024.

o atual ciclo de queda dos juros não acontecerá mais. A avaliação do Banco Itaú cita ainda:

“que as últimas leituras trouxeram composição benigna, mas isso foi mais do que compensado pela elevação das expectativas de inflação reportadas na pesquisa Focus e mesmo com um câmbio eventualmente mais comportado do que os valores recentes, entendemos que não há mais espaço para cortes adicionais de juros.” Banco Itaú (2024)

3.6 Taxa de Câmbio

O dólar³⁷ iniciou o mês de junho em leve baixa (R\$ 5,23/US\$), comparado ao último resultado de maio (R\$ 5,24/US\$). Após esse primeiro resultado a moeda americana apresentou altas consecutiva no mês que representou um crescimento no acumulado no ano de 9,16%³⁸ de valorização frente ao Real. No resultado, coletado em 18 de junho de 2024, o dólar operava em alta de 0,73%, cotado no valor de R\$ 5,42/US\$. No mês, a moeda americana oscilou, até a data de coleta, entre R\$ 5,23/US\$ e R\$ 5,41/US\$. Esse crescimento³⁹ está associado principalmente pela (i) manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos; (ii) definição sobre a manutenção da Taxa Selic no Brasil; e (iii) preocupação do mercado com a política fiscal brasileira que acabam interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real.

As expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2024 permanecem ainda atreladas, principalmente, a três pontos principais: (i) cenário da economia global com altas taxas de juros em várias economias mundiais; (ii) tensões geopolíticas e como deverá se comportar a política monetária dos Estados Unidos; e (iii) política fiscal brasileira.

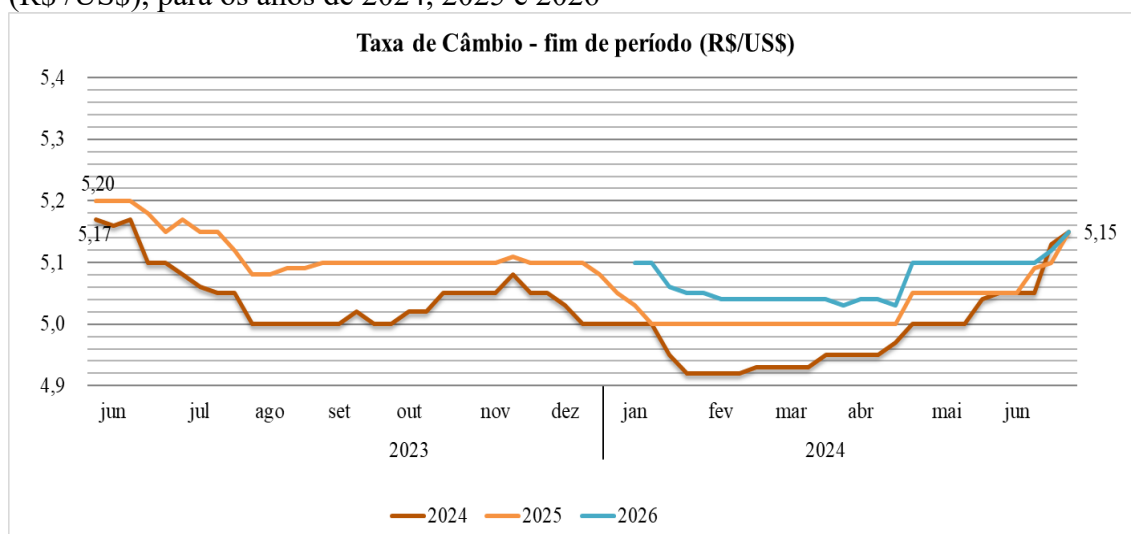
Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus em junho, a moeda americana encerrará os anos de 2024, 2025 e 2026 cotada a R\$ 5,15/US\$. O Gráfico 12 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

³⁷Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

³⁸Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/06/06/alta-dolar-entenda.ghtml> Acesso em: 18 de junho de 2024.

³⁹Disponível em <https://www.infomoney.com.br/mercados/o-que-explica-alta-do-dolar-e-ma-performance-do-real-em-2024/> Acesso em: 18 de junho de 2024.

Gráfico 12: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio irá decrescer nos próximos anos, encerrando os anos de 2024 em R\$ 5,10/US\$, 2025 cotada a R\$ 4,80/US\$ e já para 2026 prevê a taxa a R\$ 4,86/US\$, contrário à previsão do Banco Central. O Santander estima em 2024, uma taxa de R\$ 5,00/US\$ e para 2025, R\$ 5,05/US\$. Em 2026 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2024 o dólar será de R\$ 5,15/US\$, R\$ 5,25/US\$ em 2025 e para 2026. (ver notas de rodapé 21, 22, 23 e 24).

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁴⁰, o saldo da balança comercial brasileira fechou o mês de maio de 2024 em US\$ 8.534,4 milhões - FOB, mostrando queda de 1,78% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) de US\$ 8.689,4 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 10.977,8 milhões - FOB, o resultado foi de -22,26%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 35.886,7 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 3,90%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 34.540,1 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 100.249,6 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 70.697,7 milhões - FOB), o crescimento foi de 41,80%.

Na análise mensal, as exportações de maio de 2024 foram de US\$ 30.338,2 milhões - FOB, mostrando queda de 0,80% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) de US\$30.584,0 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 32.666,1 milhões - FOB, o resultado foi de -7,13%,

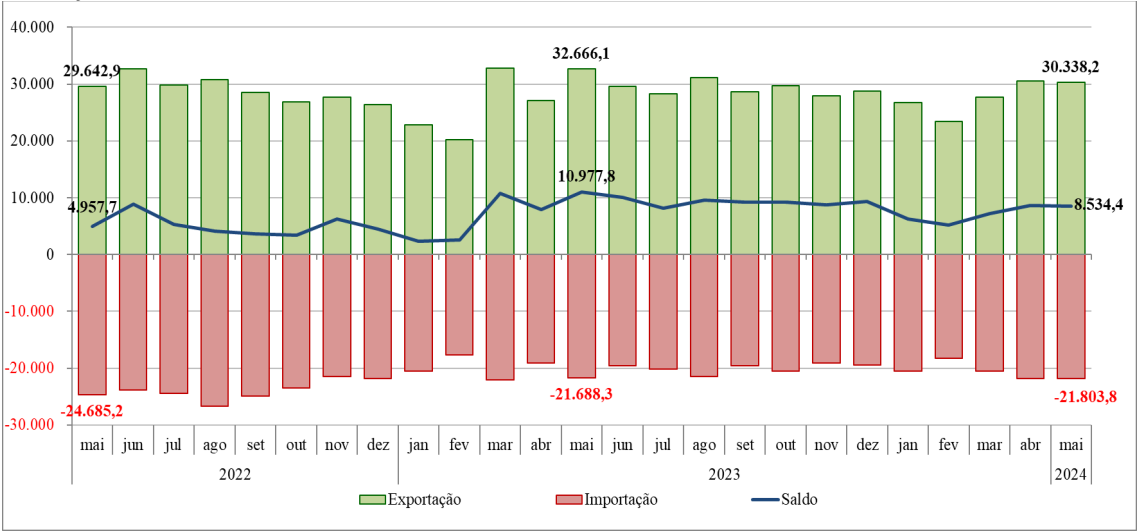
⁴⁰ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

inferior em 2024. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, as exportações brasileiras foram de US\$ 138.808,8 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 2,35%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 135.627,0 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 342.877,6 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 338.434,9 milhões - FOB), o crescimento foi de 2,35%.

Com relação às importações, estas foram de US\$ 21.803,8 milhões - FOB, de maio de 2024, mostrando queda de 0,41% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) de US\$ 21.894,5 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 21.688,3 milhões - FOB, o resultado foi superior em 0,53%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, as importações brasileiras foram de US\$ 102.922,1 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 1,81%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 101.086,9 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 242.628,0 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 267.737,3 milhões - FOB), uma variação de -9,38%.

O Gráfico 13 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2022 a maio de 2024.

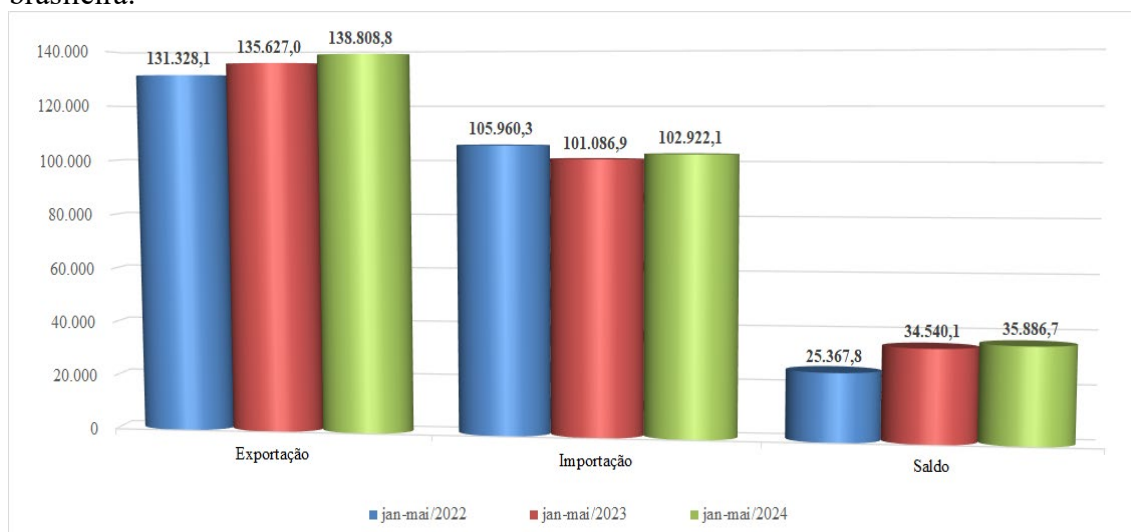
Gráfico 13: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2022 a maio de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 14 exibe o acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

Gráfico 14: Acumulado do ano (de janeiro a maio) para os anos de 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

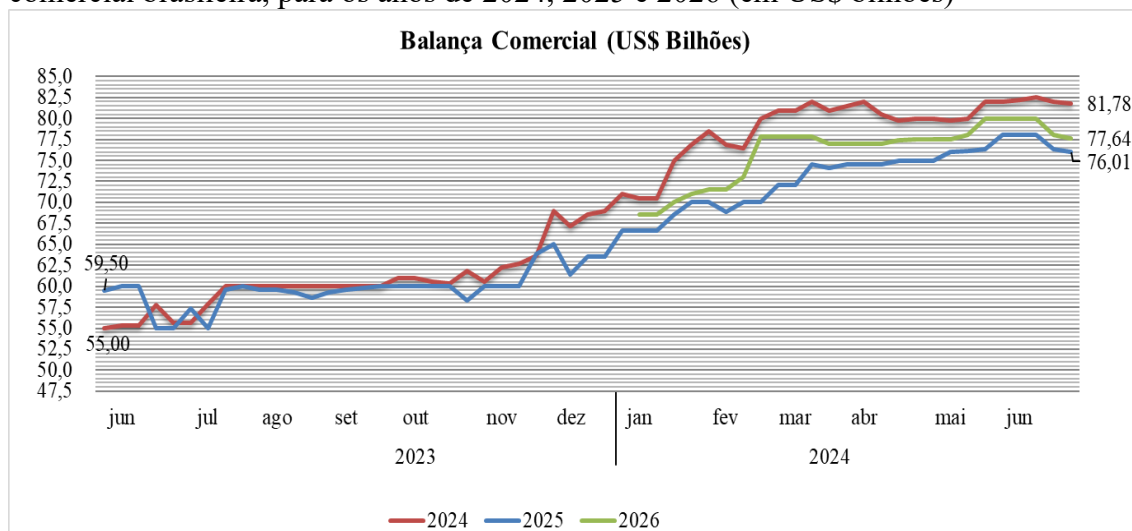
Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior - ICOMEX⁴¹, produzido pelo IBRE / FGV, apresentou um crescimento da Balança Comercial Brasileira em junho de 2024, com relação ao mês de maio, com saldo de US\$ 8,5 bilhões - FOB, queda de US\$ 2,5 bilhões - FOB na comparação ao mesmo período de 2023. O volume exportado em maio de 2024 caiu 1,9% em relação a maio de 2023 e o volume importado também sofreu queda de 5,1%, nesta mesma comparação. Em termos de preço houve queda para as exportações (-5,2%), como para as importações (-5,1%). Já na análise com relação aos valores, a variação em valor das exportações foi de -7,1% e das importações de 0,5%.

O saldo da balança comercial no acumulado do ano até maio foi de US\$ 35,9 bilhões – FOB, superior ao mesmo período de 2023 que somou US\$ 34,5 bilhões - FOB. Tanto as exportações como as importações foram superiores em 2,3% e 1,8% respectivamente no acumulado em 2024.

Agora nas projeções para o restante de 2024 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 81,78 bilhões - FOB. Para 2025, valor estimado é de US\$ 77,64 bilhões - FOB e, para 2026, a projeção do saldo é de US\$ 76,01 bilhões - FOB (nota de rodapé 21). O Gráfico 15 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

⁴¹ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). Nº 86, 18 de junho de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2024-06/icomex_fgv_press-release_junho2024.pdf_0.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2024.

Gráfico 15: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 73,40 bilhões - FOB em 2024, para 2025, US\$ 73,00 bilhões - FOB e 2026, US\$ 76,60 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2024 um saldo de US\$ 83,70 bilhões - FOB, em 2025 US\$ 83,20 bilhões - FOB e sem previsão para 2026. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 85 bilhões - FOB em 2024, US\$ 70 bilhões - FOB para 2025 e de US\$ 82 bilhões - FOB em 2026. (nota de rodapé 22, 23 e 24)

3.8 Investimentos

De acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)⁴², que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de abril de 2024, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 3,9 bilhões bem inferior ao mês março que havia registrado US\$ 9,6 bilhões, o maior valor no mês em 12 anos⁴³. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (abril de 2023) de US\$ 3,06 bilhões, houve um crescimento de 26,0%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de abril, o IDP foi de US\$ 27,2 bilhões, apresentando um crescimento de 13%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 24,1 bilhões), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 67,3 bilhões), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 67,4 bilhões), a variação foi de -0,15%.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo

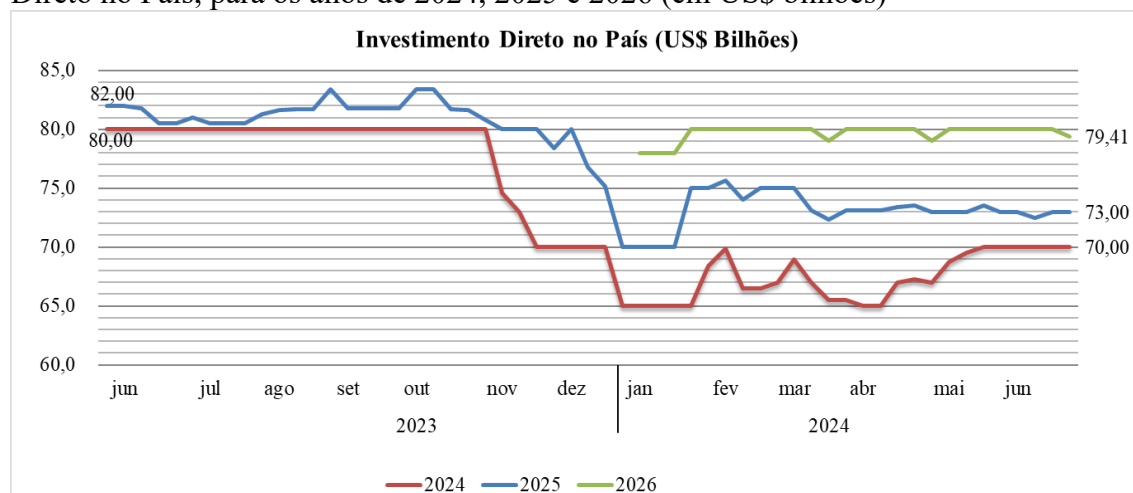
⁴² Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

⁴³ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/investimento-estrangeiro-no-pais-atinge-us-96-bi-e-tem-melhor-marco-em-12-anos-diz-bc/> Acesso em: 18 de junho de 2024.

de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)⁴⁴.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de junho, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2024 será de US\$ 70,00, em 2025 de US\$ 73,00 e de US\$ 79,41 bilhões para 2026. (nota de rodapé 21). O Gráfico 16 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026.

Gráfico 16: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2024, 2025 e 2026 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 62,00 bilhões de IDP no país em 2024, US\$ 67,60 bilhões em 2025 e US\$ 69,60 bilhões em 2026. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 65,00 bilhões em 2024 e US\$ 70,00 bilhões em 2025 e sem previsão para 2026. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2024 o IDP/PIB será de 3,1%, em 2025 de 3,7% e 4,2% em 2026. (ver notas de rodapé 22, 23 e 24).

4 ECONOMIA CEARENSE

4.1 PIB do Ceará

Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de junho de 2024, o PIB cearense relativo ao 1º trimestre 2024⁴⁵.

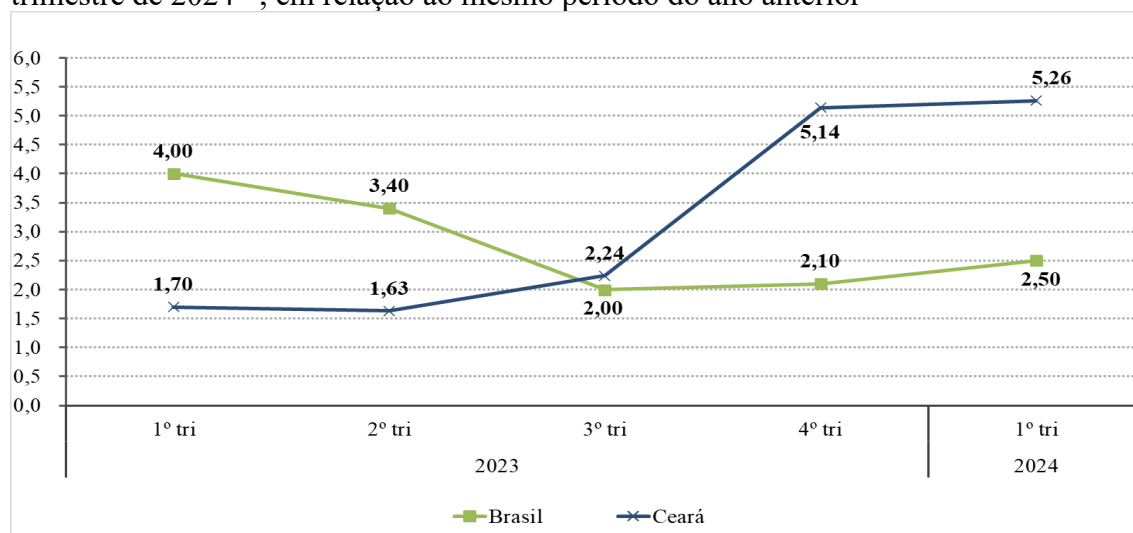
⁴⁴ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

⁴⁵ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/06/APRESENTACAO_PIB_1oTRIM_2024.pdf Acesso em: 25 de junho de 2024.

Analisando o 1º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2023), a economia cearense teve expansão de 5,26%, bem superior ao do Brasil que foi de 2,50%. No acumulado dos quatros trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 3,31%, valor superior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 2,50%, na mesma base de comparação.

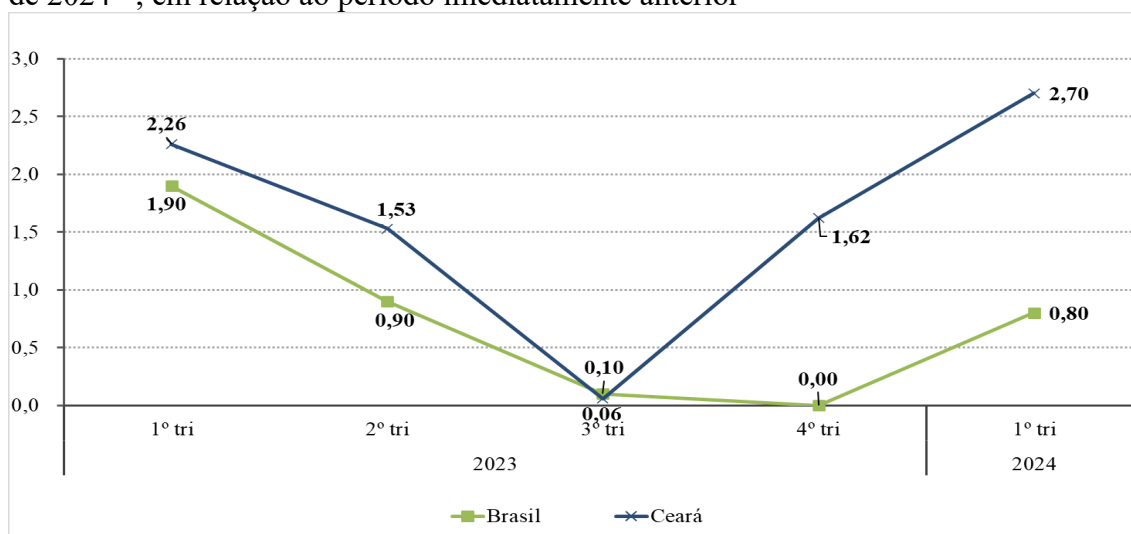
Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice de volume trimestral ficou em 2,70% no 1º trimestre de 2024 contra trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação bem inferior de 0,8%. Este resultado demonstra uma recuperação do PIB cearense em relação ao ano de 2023 principalmente quando comparado as quedas observadas nos 1º trimestres de 2023 em 1,77% e no 2º trimestre de 2023 com 0,38%. Os Gráficos 17 e 18 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 17: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 1º trimestre de 2023 ao 1º trimestre de 2024^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Gráfico 18: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 1º trimestre de 2023 - 1º trimestre de 2024^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, no 1º trimestre de 2024, em relação ao 1º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, foi o **Setor da Indústria**, que registrou um crescimento de 12,83%, valor superior ao do Brasil que foi de 2,80%. Comparando o resultado do 1º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 6,28%, bem superior ao do Brasil que sofreu queda de (-0,10%). Agora no acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Indústria** cresceu no Ceará em 4,07%.

O **Setor de Serviços** fechou 1º trimestre de 2024, em relação ao 1º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, com crescimento de 3,87% onde o Brasil teve crescimento bem próximo em 3,00%. Agora comparando o resultado do 1º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor cresceu 1,39% quase igual ao do Brasil que teve 1,40% de crescimento. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor de Serviços**, no Ceará, cresceu em 3,97%.

Já o **Setor da Agropecuária** cearense obteve no 1º trimestre de 2024, em relação ao 1º trimestre de 2023 sem ajuste sazonal, crescimento de 2,07% onde o Brasil obteve resultado de queda de (-3,00%). Comparando o resultado do 1º trimestre de 2024 em relação ao período imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), sem ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 3,40%, mas bem abaixo do Brasil com 11,30%. No acumulado dos 4 últimos trimestres, o **Setor da Agropecuária** teve queda de (-7,13%).

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para o 1º trimestre de 2024 com; (i) Taxa do 1º trimestre na comparação com o trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2023), (ii) Taxa do 1º trimestre de 2024 na comparação com trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2023), com ajuste sazonal e (iii) Acumulado nos quatro últimos trimestres.

Tabela 4: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	5,26%	2,07%	12,83%	3,87%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,70%	3,40%	6,28%	1,39%
Acumulado nos quatro últimos trimestres (sem ajuste sazonal)	3,31%	-7,13%	4,07%	3,97%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Indústria** no 1º trimestre de 2024, todos os setores e atividades tiveram percentuais positivos com destaque para a Indústria de Transformação que alcançou o segundo trimestre seguido de crescimento obtendo 10,84% em termos reais, quando comparado ao 1º trimestre de 2023, ajudado pelo aumento da produção de vestuário e calçados. Já a atividade de Eletricidade, Gás e Água obteve o maior crescimento no trimestre em 18,76%, resultado da expansão da geração de energia solar e aumento do consumo de energia para uso comercial. A Construção Civil evoluiu com o terceiro melhor resultado, onde cresceu 10,81%, mantendo o crescimento já observado no 4º trimestre de 2023. Agora a Indústria Extrativa Mineral obteve o quarto maior crescimento no 1º trimestre de 2024 com 9,52%, através da extração de minerais não-metálicos e pela extração de petróleo e gás.

No setor de **Serviços** no 1º trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior (2023), o resultado positivo veio do crescimento das atividades de Serviços prestados as famílias com 6,46%, Comércio e serviços de manutenção e reparação 6,43%, Serviços de alojamento e alimentação 5,63%, Serviços financeiros 5,25%, Transporte, armazenagem e correios 3,34% e Administração pública com 0,85%. No setor de Comércio varejista, o destaque no 1º trimestre de 2024, foram para as atividades de: Outros artigos de uso pessoal e doméstico 17,8%, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos 14,2%, Hipermercados e supermercados 10,8%, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo 9,8% e Combustíveis e lubrificantes 9,5%.

Já o Setor da **Agricultura** que havia obtido resultado ruim em 2023, principalmente no 4º trimestre, fechou 1º trimestre de 2024 com bom resultado principalmente na produção de grãos como o Feijão com 78%. Outros grãos como Milho e Fava também cresceram comparado a 2023. Já a Produção de Mandioca apresentou queda de 3,6% na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Pimentão (6,76%); Banana (5,37%); Mamão (4,96%); Alface (4,24%); Tomate (3,95%); Manga (3,20%); Maracujá (1,36%); e Mamão (2,63%). Já a produção estimada de Melancia (-11,44) e de Coco-da-baía (-2,06%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Suínos no 1º trimestre de 2024, na comparação com o ano de 2023, apresentou o melhor resultado com crescimento de 18,24%. Também tiveram destaque, a Produção de Galináceos com 5,32%, Produção de Leite (4,35%) e Bovinos com 1,44%. No trimestre, apenas a Produção de Ovos (-1,56%) apresentou resultado ruim.

A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 1º trimestre de 2023 ao primeiro trimestre de 2024 e acumulado nos últimos 4 trimestres em relação ao período do ano anterior.

Tabela 5: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 1º trimestre de 2023 ao 1º trimestre de 2024^(*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	3º Trim. 2023	4º Trim. 2023	Ano de 2023	1º Trim. 2024	Acumulado nos 4 últimos Trim
Agropecuária	-2,99	-7,84	-8,02	-4,74	-6,4	2,07	-7,13
Indústria	-0,17	-3,00	-1,72	8,97	1,09	12,83	4,07
Serviços	2,33	1,98	4,44	4,78	3,4	3,87	3,97
Comércio	-0,26	1,87	12,46	10,39	6,13	6,43	8,44
Alojamento e Alimentação	9,34	6,24	4,86	5,59	6,46	5,63	5,56
Transportes	3,45	3,08	3,41	3,87	3,46	3,34	3,43
Intermediação Financeira	1,75	0,3	2,18	5,1	2,35	5,25	3,23
Administração Pública	2,97	2,79	2,49	1,12	2,34	0,85	1,93
Outros Serviços	5,16	2,23	2,78	5,57	3,92	6,46	4,24
Valor Adicionado (VA)	1,71	0,22	2,09	5,16	2,32	5,39	3,23
PIB	1,77	0,38	2,31	5,14	2,42	5,26	3,31

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Em 2024, as projeções do IPECE, em março, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,31%, mais do que a do Brasil que seria de 1,78%. Com a revisão feita na divulgação, agora em junho de 2024, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2024 é de crescimento de 3,16%, superior a projetada para o país, de 2,08%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁴⁶, do IBGE, a produção física industrial cearense, em maio de 2024, apresentou variação de -4,5% em relação ao mesmo mês anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal.

Resultado que mostra uma queda quando comparado ao mês de abril, onde a indústria cearense cresceu (4,5%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de maio apresentou o estado do Ceará como o 11º no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o terceiro resultado no mês na

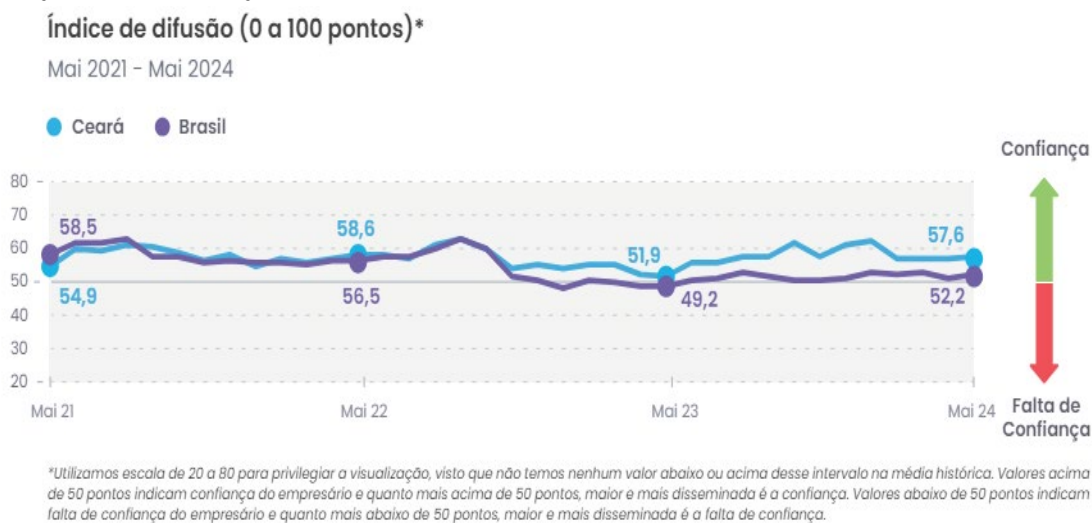
⁴⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, atrás da Bahia que teve crescimento de 8,2% e Pernambuco que decresceu 3,7%.

Agora na variação mês com o mesmo mês do ano anterior foi positiva em 2,6%, positiva, também, na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de 6,5%, e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) foi negativa em 0,8%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴⁷, em maio de 2024, a confiança dos empresários cearenses foi de 57,6 pontos⁴⁸, apresentou crescimento de 0,5 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, maio de 2024 (57,1 pontos) e 5,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2023 (51,9 pontos). Este resultado representa 5,4 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2024, que foi de 52,2 pontos (Gráfico 19). Esse resultado no mês demonstra uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas em nível nacional.

Gráfico 19: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2021 a maio de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Condições Atuais⁴⁹ que em maio de 2024 foi de 51,1 pontos, apresentou variação de 2,4 pontos, comparado ao

⁴⁷ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 11, n. 05. Maio de 2024. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

⁴⁸ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

⁴⁹ “Reflete como evoluiu as condições correntes das empresas e da economia brasileira na visão dos empresários”. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/uploads/noticia/9658/FKpCWeYHnq-NRIcs0eIT47hXTHxvSYq8.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

mês imediatamente anterior, abril de 2024 (48,7 pontos) e 6,2 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2023 (44,9 pontos). Este resultado representa 4,1 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2024 que foi de 47,0 pontos (Gráfico 20).

Gráfico 20: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2021 a maio de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC

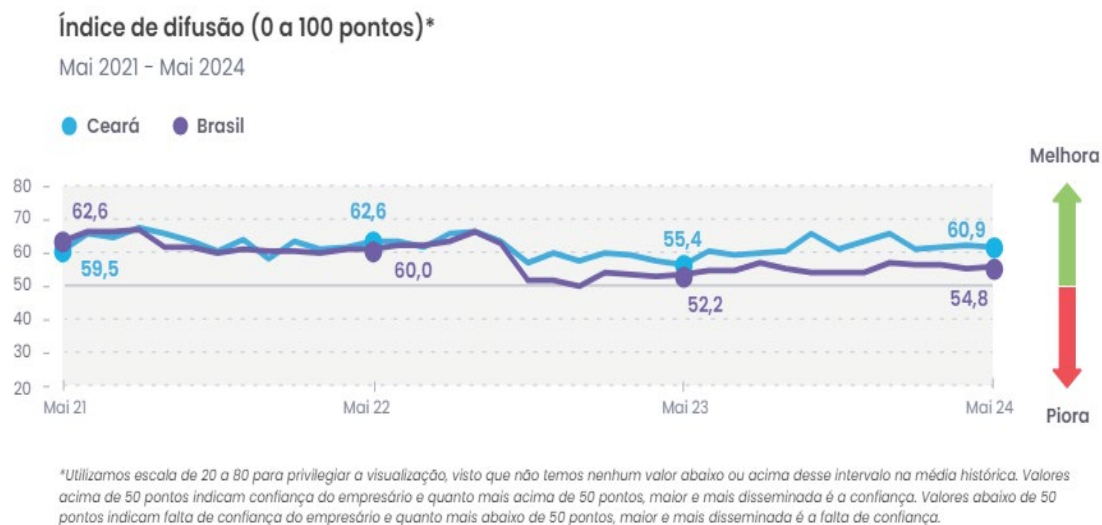


Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas⁵⁰ que em maio de 2024 foi de 60,9 pontos, apresentou recuo de -0,4 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2024 (61,3 pontos) e 5,5 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2023 (55,4 pontos). Este resultado representa 6,1 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2024 que foi de 54,8 pontos (Gráfico 21).

⁵⁰ “Reflete as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses”. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/uploads/noticia/9658/FKpCWeyHnq-NRIcs0elT47hXTHxvSYq8.pdf>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

Gráfico 21: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2021 a maio de 2024 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁵¹, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em maio de 2024, uma variação de -0,3% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra uma queda de -1,4% do Volume de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará variou 0,0% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 1,8%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação de 0,6% em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 3,5% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 5,0% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi de 5,5%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de maio de 2024, colocou o estado do Ceará na 11ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre

⁵¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

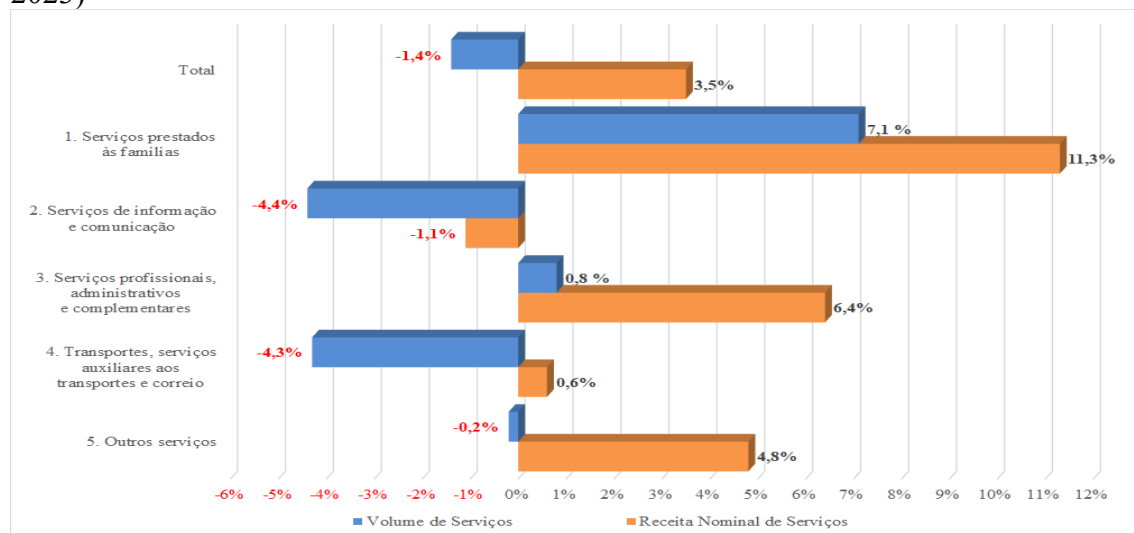
os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 4ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de maio colocou o estado do Ceará na 7ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 2ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em maio de 2024, segundo o IBGE⁵², as atividades Serviços prestados às famílias (11,3%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,4%); Outros serviços (4,8%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,6%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Serviços de informação e comunicação (-1,1%).

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias (7,1%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,8%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). As atividades que apresentaram variação negativa foram Serviços de informação e comunicação (-4,4%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,3%); e Outros serviços (-0,2%).

O Gráfico 22 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em maio de 2024.

Gráfico 22: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em maio de 2024 (base: igual período do ano anterior maio de 2023)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

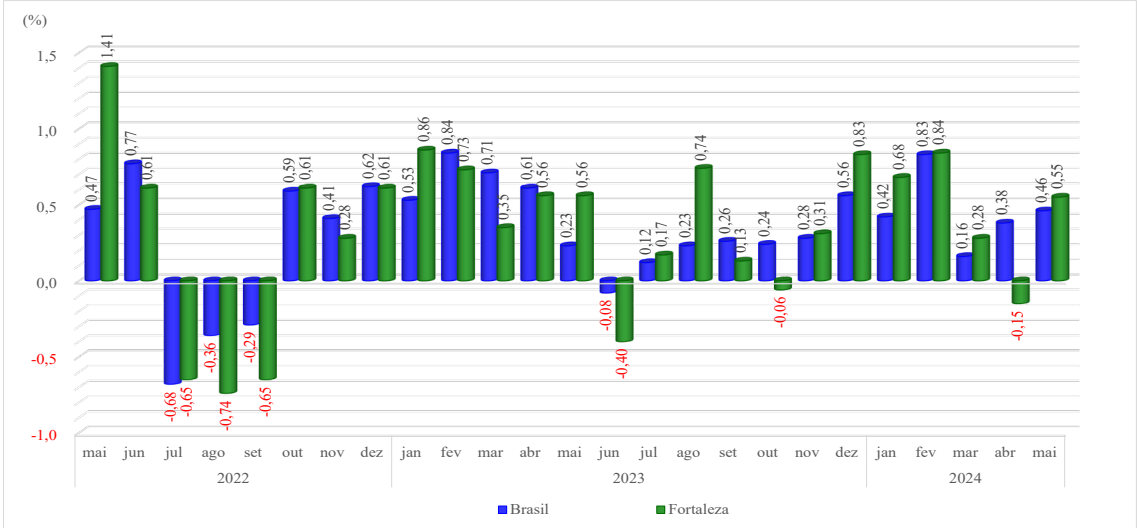
⁵² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 19 de junho de 2024.

4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em maio de 2024, uma variação mensal de 0,55%, fechando o mês em percentual superior ao do mês imediatamente anterior (abril de 2024) que apresentou deflação de 0,15%, inferior ao acumulado em 12 meses do ano anterior (2023) de 3,99%.

O Gráfico 23 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de maio de 2022 a maio de 2024, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁵³.

Gráfico 23: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024 (base: igual mês anterior)

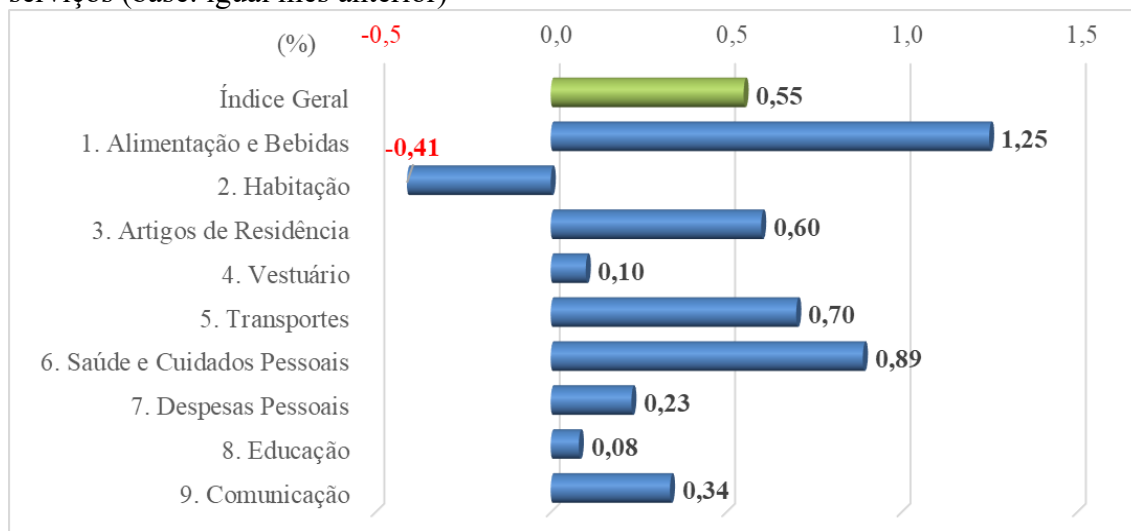


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “1. Alimentação e Bebidas” (1,25%). Também tiveram resultados positivos os grupos “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (0,89%); “5. Transportes” (0,70%); “3. Artigos de Residência” (0,60%); “9. Comunicação” (0,34%); “7. Despesas Pessoais” (0,23%); “4. Vestuário” (0,10%) e “8. Educação” (0,08%). Ainda no mês de maio de 2024, o grupo que teve retração na variação mensal foi apenas o “2. Habitação” (-0,41%). O Gráfico 24 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁵³ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de maio, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

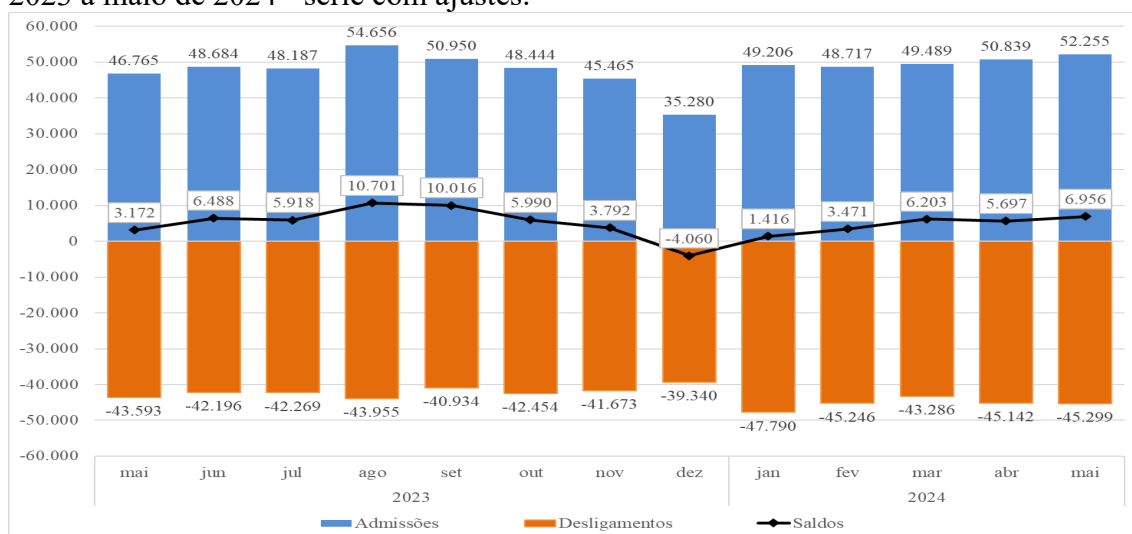
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em maio deste ano, de 6.956 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁵⁴. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 52.255, e o número de demissões, 45.299, que ocorreram no mês de maio de 2024. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (maio de 2023), que teve saldo de 3.172, o resultado foi 3.784 vagas a mais em 2024.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de maio de 2024, para o estado do Ceará, foi o segundo melhor entre todos os estados da região Nordeste, série com ajustes, ficando atrás apenas da Bahia com saldo de 8.785 vagas.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de junho de 2023 a maio de 2024, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 62.588 vagas de empregos geradas. O Gráfico 25 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de maio de 2023 a maio de 2024.

⁵⁴ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 28 de junho de 2024.

Gráfico 25: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de maio de 2023 a maio de 2024 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em maio de 2024, quase todas as Atividades Econômicas apresentaram resultado positivo no saldo de empregos com: Serviços (3.567 vagas), Indústria (1.758 vagas), Construção (857 vagas) e Comércio (778 vagas), exceto apenas a atividade de Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura apresentou saldo negativo de empregos (-5 vagas).

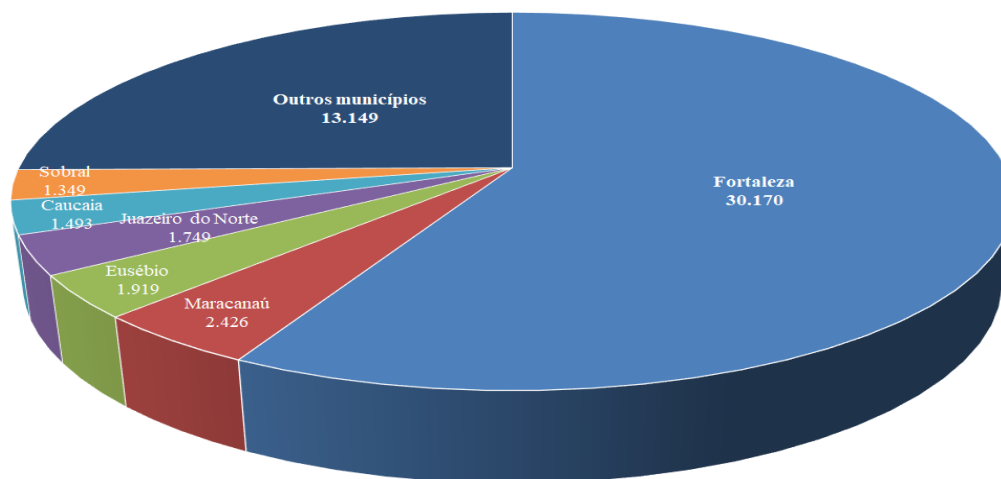
Na Atividade Econômica de Serviços, quase todas as Seções (CNAE 2.0) apresentaram saldo positivo, em maio de 2024, com destaque para Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas com 2.015 vagas de saldo e, também, Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais com 939 vagas que juntas representaram o maior quantitativo de saldo de empregos na série sem ajustes.

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em maio de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 30.170 admissões (saldo de 4.651 vagas). Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.426 admissões, mas somente saldo de 44 vagas; Eusébio com 1.919 admissões (saldo de -55 vagas); Juazeiro do Norte com 1.749 admissões (saldo de 51 vagas); Caucaia com 1.493 admissões (saldo de 47 vagas); e Sobral com 1.349 admissões (saldo de 234 vagas). Estes seis municípios representam 74,84% das admissões no Ceará no mês de maio de 2024.

No lado das demissões em maio de 2024, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 25.519 desligamentos, seguido de Maracanaú com 2.382 desligamentos; Eusébio com 1.974 desligamentos; Juazeiro do Norte com 1.698 desligamentos; Caucaia com 1.446 desligamentos; e Sobral com 1.115 desligamentos. Estes seis municípios representam 75,35% das demissões no Ceará no mês de maio de 2024.

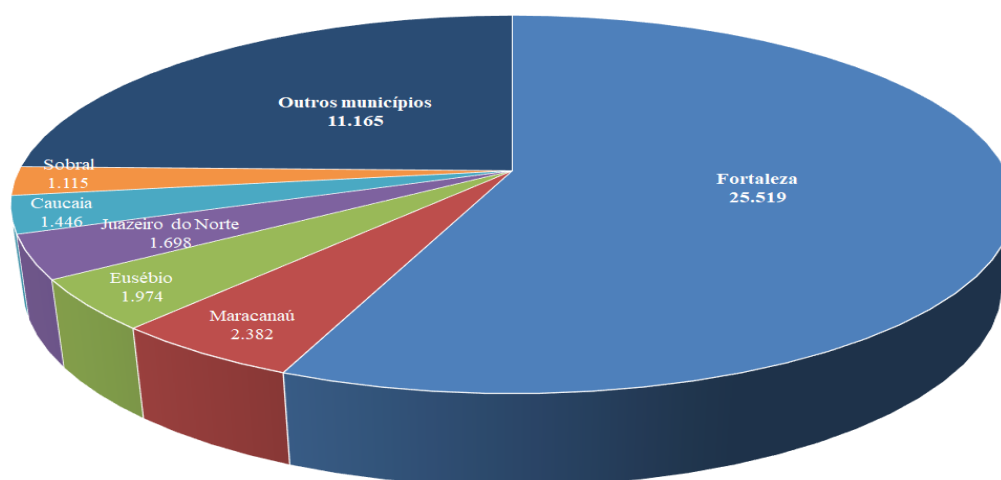
Os Gráficos 26 (admissões), 27 (demissões) e 28 (saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em maio de 2024, na série sem ajustes.

Gráfico 26: Mercado de Trabalho: admissões nos municípios cearenses em maio de 2024, na série sem ajustes.



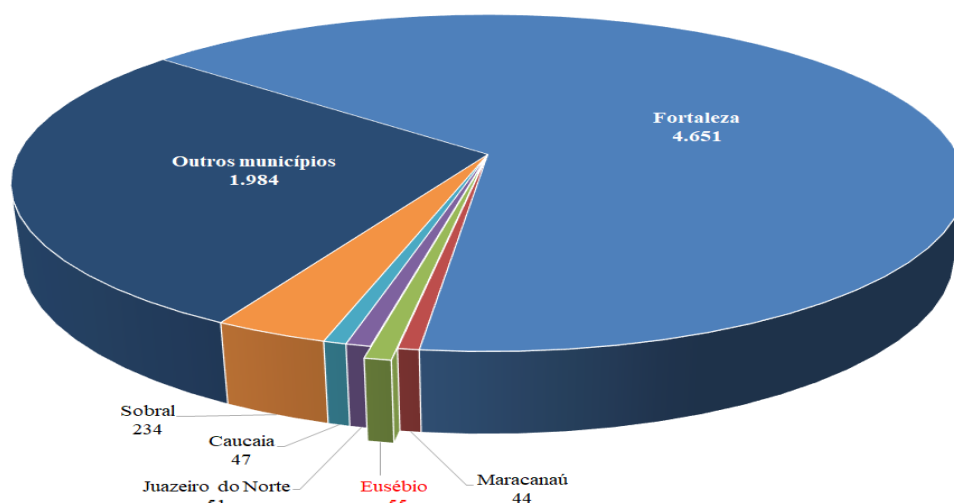
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27: Mercado de Trabalho: demissões nos municípios cearenses em maio de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28: Mercado de Trabalho: saldo do número de empregos gerados nos municípios cearenses em maio de 2024, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), para o mês de maio de 2024, na série sem ajustes, o resultado mostrou uma melhora no mercado de trabalho cearense, com crescimento em relação ao mês abril de 2024, já que teve 1.278 vagas a mais de saldo. Em 2024, os resultados também foram bastante positivos para geração de emprego no estado, onde o emprego cresceu 3,42% e o desemprego de 1,00%.

Na comparação dos Últimos 12 meses (jun/23 a mai/24) - sem ajuste, as admissões foram de 576.466 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 510.931 empregos, o que impactou num saldo positivo de 65.535 vagas de emprego. Na comparação do Acumulado do Ano (2024) - sem ajustes, as admissões foram de 242.221 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 224.241 empregos, o que impactou num saldo positivo de 23.980 vagas de emprego. Agora conforme levantamento feito pelo Ipece⁵⁵, que apresentou o desempenho do Mercado de Trabalho Formal Cearense no primeiro trimestre de 2024, o estado fechou em março com um saldo positivo de 6.206 vagas de trabalho formal. Esse resultado representou o terceiro mês consecutivo de criação de vagas de trabalho. No acumulado do ano, fechando o trimestre, obteve um saldo positivo de 11.102 superior ao trimestre imediatamente anterior (dezembro de 2023), quando foi gerado um saldo positivo de 5.776 vagas.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵⁶, no mês de maio de 2024, o saldo da balança comercial cearense

⁵⁵ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2024/06/ipece_informe_245_26Jun2024.pdf Acesso em: 26 de junho de 2024

⁵⁶ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

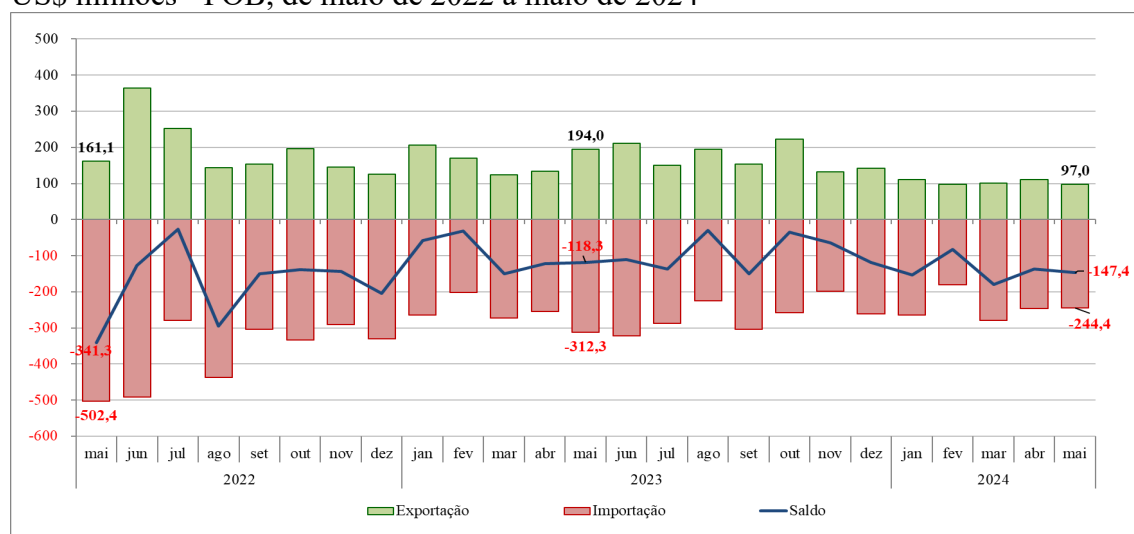
fechou negativo em US\$ 147,4 milhões - FOB, mostrando um aumento de 8,04% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), também, negativo de US\$ 136,5 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023), que apresentou saldo negativo de US\$ 118,3 milhões - FOB, o crescimento foi de 24,67%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, o saldo da balança comercial cearense foi negativa em US\$ 700,6 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 46,17%, em relação ao mesmo período de 2023 que também foi negativo em US\$ 479,3 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1.348,1 milhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.563,2 milhões - FOB), apresentando uma queda de 13,76%.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de maio de 2024, foram de US\$ 97 milhões - FOB, mostrando queda de 11,75% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) de US\$ 109,9 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 194 milhões - FOB, o resultado foi de -50,01%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, as exportações cearenses foram de US\$ 516 milhões - FOB, apresentando uma variação de -37,59%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 826,8 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.723,3 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 2.207,9 milhões - FOB), uma variação negativa de 21,95%.

Com relação às importações cearenses, de maio de 2024, foram de US\$ 244,4 milhões - FOB, mostrando queda de 0,78% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) de US\$ 246,4 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 312,3 milhões - FOB, a queda foi de 21,73%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, as importações cearenses foram de US\$ 1.216,6 milhões - FOB, apresentando uma queda de 6,85%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.306,1 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.071,4 milhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 3.771,1 milhões - FOB), uma variação de -18,55%.

O Gráfico 29 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de maio de 2022 a maio de 2024.

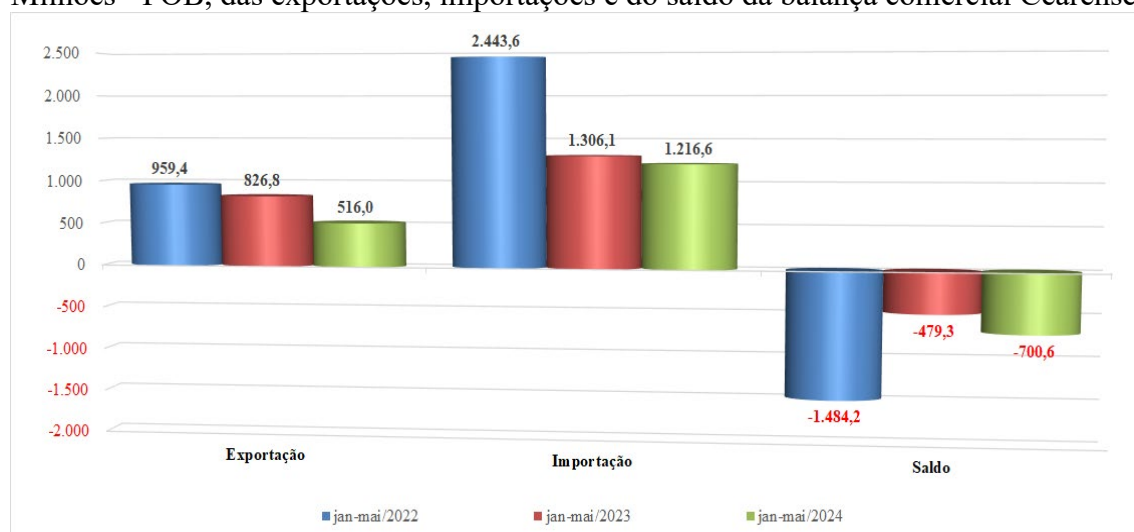
Gráfico 29: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de maio de 2022 a maio de 2024



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 30 exibe o acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 30: Acumulado do ano (de janeiro a maio) dos anos 2022, 2023 e 2024, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em maio de 2024, de acordo com os dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)⁵⁷, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações chegaram a US\$ 97,01 milhões – FOB e apresentaram queda de 11,75% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) que foi de US\$ 109,92 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023),

⁵⁷ Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em 21 de junho de 2024.

no total de US\$ 194,05 milhões – FOB, a variação foi de -50,01% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio (US\$ 515,69 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 826,77 milhões - FOB) a variação foi de -37,63%.

Em maio de 2024, as importações cearenses alcançaram US\$ 244,48 milhões – FOB e apresentaram queda de 0,77% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) que foi de US\$ 246,38 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023), no total de US\$ 312,32 milhões – FOB, a variação foi de -21,72% e no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio (US\$ 1.216,59 milhões – FOB), em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 1.306,06 milhões - FOB) teve variação negativa de 6,85%.

O saldo da balança comercial cearense fechou o mês de maio de 2024 negativo em US\$ 147,47 milhões - FOB, mostrando crescimento de 8,07% frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), também negativo, no total de US\$ 136,46 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de -US\$ 118,28 milhões - FOB, o resultado foi de 24,68%. Agora, no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, o saldo da balança comercial cearense foi de -US\$ 700,90 milhões - FOB, apresentando um crescimento de 46,24%, em relação ao mesmo período de 2023 (US\$ 479,29 milhões - FOB).

Assim como no último levantamento, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até maio (US\$ 162,52 milhões - FOB), respondendo por 31,51% das vendas do Estado (US\$ 515,69 milhões - FOB) com uma redução de 63,29% em relação ao mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de US\$ 442,71 milhões - FOB. Nas análises do Ceará pelo CIN - Ceará em Comex / FIEC, esse desempenho de queda nas exportações do município, sofreu redução nas compras de produtos à base de ferro e, também, no setor de combustíveis.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2024, atingindo um total de US\$ 65,25 milhões - FOB, em vendas. Esse valor corresponde a 12,65% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2023 (US\$ 60,19 milhões - FOB), houve um crescimento de 8,39% nas exportações do município, com destaque para as exportações de combustíveis e ceras de carnaúba para a Alemanha.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2024, ao registrar um total de US\$ 51,14 milhões - FOB em vendas, respondendo por 9,92% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 14,56% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior (US\$ 59,86 milhões - FOB). O destaque continua com o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos).

Em relação às importações, ainda de acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex / FIEC, mostram que Fortaleza foi o município que mais importou no Ceará, até maio de 2024, registrando um montante de US\$ 337,10 milhões - FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 27,71% do total acumulado (US\$ 1.216,59 bilhões - FOB). Já comparado ao ano de 2023 (US\$ 344,26 bilhões - FOB), houve uma redução de 2,08% nas importações. As importações que mais se destacam são de combustíveis minerais e cereais da Argentina.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$ 274,12 milhões - FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 22,53% do total importado no ano, no Estado. Em 2024, o município apresentou uma variação nas suas importações de -2,82%, comparado a de 2023 (US\$ 282,07 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de “combustíveis minerais, principalmente dos Estados Unidos, reforçando sua infraestrutura industrial e energética”.

Caucaia aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até maio de 2024, atingindo um total de US\$ 167,48 milhões, representando um total de 13,77% das importações no Ceará. O município apresentou queda nas suas importações de 0,21%, comparado a 2023 (US\$ 167,83 milhões - FOB). As importações que mais se destacam são de ferro fundido, ferro e aço da China.

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, no acumulado de 2024.

Tabela 6: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2024, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2024			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2024		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2024/2023
São Gonçalo do Amarante	162.517.913	-63,29%	Fortaleza	337.104.382	-2,08%
Fortaleza	65.245.764	8,39%	São Gonçalo do Amarante	274.115.362	-2,82%
Sobral	51.141.737	-14,56%	Caucaia	167.478.091	-0,21%
Maracanaú	40.918.378	3,60%	Aquiraz	117.630.565	-18,97%
Icapuí	33.947.960	14,70%	Mauriti	111.373.696	*
Itapipoca	19.188.530	-19,37%	Maracanaú	89.124.128	-57,63%
Eusébio	17.443.846	1,58%	Eusébio	33.025.247	-19,06%
Quixeramobim	11.917.345	-35,20%	Horizonte	16.683.295	44,14%
Aquiraz	11.159.445	-44,17%	Russas	11.361.059	504,24%
Aracati	10.472.147	55,31%	Sobral	10.454.437	-5,54%

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

De acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC , quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a maio de 2024 (US\$ 179,69 milhões - FOB), com uma participação de 34,84% no total das exportações do Ceará (US\$ 515,69 milhões - FOB). Houve uma queda de 54,65% na comparação com o mesmo período de 2023 onde o Ceará exportou um total de (US\$ 396,21 milhões - FOB). A venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço), calçados, peixes, crustáceos e preparações de produtos hortícolas, foram os principais responsáveis pelas vendas para os Estados Unidos.

Em segundo lugar aparece a Coreia do Sul, que comprou o equivalente a US\$ 33,41 milhões - FOB em produtos cearenses em 2024, correspondendo a 6,48% do que foi exportado no estado em 2024. Houve um notável crescimento nas exportações, no acumulado de 2024, de 1.852,03%, comparado a 2023 (US\$ 1,71 milhões - FOB). De acordo com as análises, esse aumento foi predominantemente de produtos de alumínio e suas obras que representou um comportamento sazonal nas importações.

Os Países Baixos (Holanda) foi o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 26,77 milhões - FOB em 2024, correspondendo a 5,19% das exportações cearenses. O valor foi 8,45% menor do que o exportado comparado a 2023 (US\$ 29,24 milhões - FOB). O setor hortifrúti continuou sendo o destaque, com exportações de frutas e cascas de frutos cítricos e de melões para a Holanda.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a maio de 2024.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados maio de 2024.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
Estados Unidos	34,84	Ferro fundido, ferro e aço	56,68	2,7
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	8,58	
		Calçados e suas partes	7,36	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	6,78	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	4,35	
Coreia do Sul	6,48	Ferro fundido, ferro e aço	94,95	2,3
		Calçados e suas partes	2,27	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	1,03	

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2024 do país (%)
Países Baixos (Holanda)	5,19	Frutas (Inclusive castanha de caju)	73,91	0,6
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas	5,94	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	4,42	
		Calçados e suas partes	4,40	
Argentina	4,45	Calçados e suas partes	80,57	-2,8
		Filamentos sintéticos ou artificiais	6,02	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	5,96	
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	2,11	
China	4,22	Gorduras e óleos animais ou vegetais	43,63	4,6
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	12,40	
		Preparações alimentícias diversas	10,31	
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	9,16	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o CIN - Ceará em Comex / FIEC, em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 498,07 milhões FOB da China, em 2024, o equivalente a 40,94% das importações cearenses (US\$ 1.216,59 milhões - FOB). O valor foi 3,87% maior do que o importado comparado a 2023 (US\$ 479,49 milhões - FOB). Os principais produtos enviados ao estado foram: máquinas, aparelhos e materiais elétricos e metais, como Ferro Fundido, Ferro e Aço.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em maio de 2024, com US\$ 192,39 milhões – FOB, respondendo a 15,81% da origem do que foi comprado pelo Ceará do exterior. O valor foi 37,68% menor do que o importado comparado a 2023 (US\$ 308,74 milhões - FOB). Entre os principais produtos estão os “Combustíveis Minerais, Óleos Minerais e Produtos da sua Destilação.

Em terceiro lugar, aparece a Argentina, correspondendo a 4,83% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$ 58,75 milhões - FOB em vendas para o Ceará e que teve crescimento de 9,95% nessas importações em relação ao ano de 2023 (US\$ 53,43 milhões - FOB), sendo o fornecimento de cereais e outros produtos agrícolas como os principais produtos comprado pelo Estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses de 2024, as expectativas são ainda incertas, pois a balança comercial mundial ainda está sofrendo impacto do crescimento

fraco da economia mundial e das tensões geopolíticas em andamento, Rússia versus Ucrânia e entre Hamas e Israel na Faixa de Gaza que acabam influenciando a crise no comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos, além disso, existe cada vez mais frequentes alterações climáticas que prejudicam a produção da cadeia global de alimentos. Dessa forma, a balança comercial cearense deve também continuar sofrendo grande impacto do que acontece na balança comercial brasileira e internacional.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁵⁸ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em maio de 2024, foi de R\$ 3,02 bilhões. O valor foi 15,14% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de R\$ 2,62 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 60,40% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,82 bilhão, em maio de 2024. Em valores nominais, a quantia foi 17,52% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de R\$ 1,55 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 7,46%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,56 bilhão, respondeu por 85,59% do montante equivalente à Receita Própria de maio de 2024. Teve, em valores nominais, acréscimo de 19,41%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (maio de 2023) de R\$ 1,30 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 14,89%. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 19,28 milhões.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 12,98% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 236,74 milhões apresentando em maio de 2024, crescimento nominal de 5,45% e real corrigido pelo IPCA de 1,46%, comparado a maio de 2023. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) foi responsável por 0,50% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 9,20 milhões e apresentou queda nominal de 0,37% e real de 4,14%. Já, as Taxas da Administração

⁵⁸ Boletim da Arrecadação - Fevereiro/2024. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2024/07/202405_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_MAI24.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2024.

Direta, foram responsáveis por 0,07% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$ 1,25 milhão e apresentou crescimento nominal de 2,53% e variação real de -1,35%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz.

As Tabelas 7 e 8 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de maio de 2024 comparado a maio de 2023 e no acumulado de janeiro a maio de 2024.

Tabela 7: Arrecadação Própria do estado do Ceará em abril de 2024 e 2023

Tributo	Maio de 2024 (R\$)	Maio de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	1.561.326.456,32	1.307.583.926,52	19,41%	14,89%	85,59%
IPVA	236.743.888,33	224.507.508,92	5,45%	1,46%	12,98%
ITCD	9.198.754,13	9.232.841,34	-0,37%	-4,14%	0,50%
Taxas Adm. Direta	1.249.393,03	1.218.597,12	2,53%	-1,35%	0,07%
Multas Autônomas	2.494.495,67	2.000.583,68	24,69%	19,97%	0,14%
Outras Receitas	13.167.851,15	7.708.459,41	70,82%	64,36%	0,72%
Total	1.824.180.838,63	1.552.251.916,99	17,52%	13,07%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a maio de 2024

Tributo	Janeiro a Maio de 2024 (R\$)	Janeiro a Maio de 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
ICMS	7.713.379.375,59	6.633.532.570,04	16,28%	11,66%	82,97%
IPVA	1.467.211.296,31	1.392.278.359,11	5,38%	1,15%	15,78%
ITCD	42.581.565,72	47.541.508,82	-10,43%	-13,87%	0,46%
Taxas Adm. Direta	6.252.421,03	5.780.210,76	8,17%	3,93%	0,07%
Multas Autônomas	20.857.322,06	10.210.847,10	104,27%	96,59%	0,22%
Outras Receitas	46.737.136,49	41.836.864,94	11,71%	7,35%	0,50%
Total	9.297.019.117,20	8.131.180.360,77	14,34%	9,79%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em maio de 2024, elas somaram R\$ 1.196,08 milhões, sendo responsáveis por 39,60% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 11,68% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 7,46%, na comparação com maio de 2023.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, agora no acumulado de janeiro a maio de 2024, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,79% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 5.844,77 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 5.189,86 milhões), houve acréscimo

nominal de 12,62% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 8,14%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 12,38, milhões representou 0,21% do total das Transferências Constitucionais do Estado. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 0,13 milhões), houve acréscimo nominal de 9.574,80% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 9.095,72%.

Do total das Transferências Constitucionais do Estado, os *Royalties* representaram 0,47%, no valor de R\$ 27,72 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 24,41 milhões), houve acréscimo nominal de 13,54% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 0,47%. As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) (10%) representaram 0,35% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 20,68 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 20,76 milhões), houve uma variação nominal de -0,38% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -4,34%. Já as transferências da Lei Kandir representaram 0,18% do total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 10,52 milhões. Comparando ao mesmo período de 2023 (R\$ 14,79 milhões), houve variação nominal de -28,88% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de -31,68%.

A Tabela 9 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a maio de 2024.

Tabela 9: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a maio de 2024

Transferências	Janeiro a Maio 2024 (R\$)	Janeiro a Maio 2023 (R\$)	Var. Nominal (2024/2023)	Var. Real (IPCA) (2024/2023)	Part. %
FPE	5.844.776.677,25	5.189.863.033,05	12,62%	8,14%	98,79%
CIDE	12.384.882,56	128.011,80	9.574,80%	9.095,72%	0,21%
<i>Royalties</i>	27.718.744,10	24.413.557,00	13,54%	9,02%	0,47%
IPI	20.678.891,64	20.757.227,88	-0,38%	-4,34%	0,35%
Lei Kandir ⁽¹⁾	10.521.500,05	14.793.001,40	-28,88%	-31,68%	0,18%
Total	5.916.080.695,60	5.249.954.831,13	12,69%	8,21%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

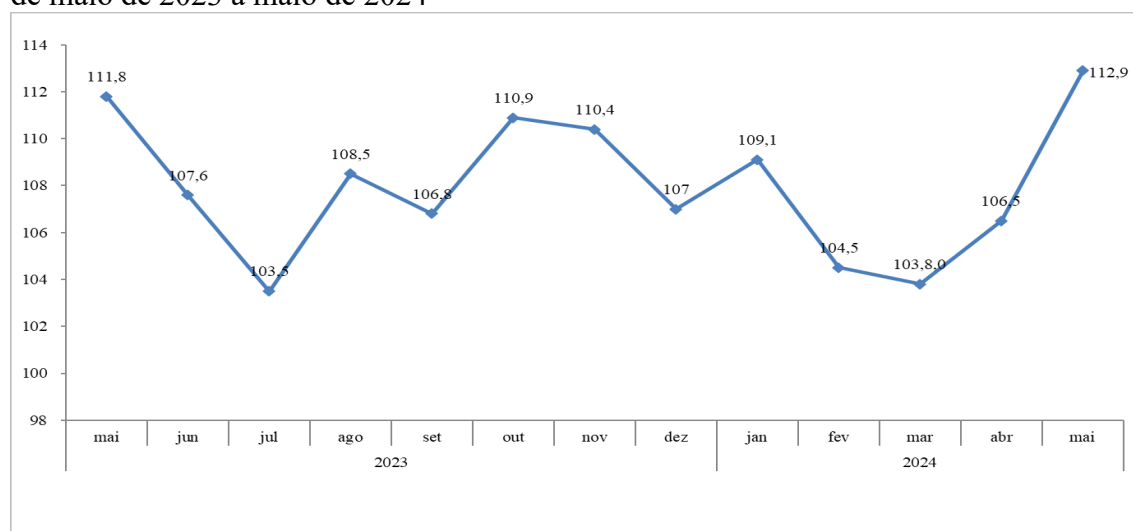
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁵⁹ somou 112,9 pontos, maior valor desde março de 2023 (116,7 pontos). O IIE-BR subiu 6,4 pontos no mês de maio deste ano em comparação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024) e comparado com o mês do ano anterior (maio de 2023), o IIE-BR também subiu em 1,1 pontos, onde havia somado 111,8 pontos. O Gráfico 31 exibe a trajetória do IIE-BR de maio de 2023 a maio de 2024.

Gráfico 31: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de maio de 2023 a maio de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Média (IIE-Br-Média) * 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) * 0,2. De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado do crescimento, em maio de 2024, foi influenciado pelo IIE-Br-Expectativa que mede a dispersão nas previsões de especialistas para três variáveis macroeconômicas (Taxa de Câmbio, Selic e o IPCA). O IIE-BR sofreu crescimento comparado a abril, devido ao cenário de incertezas sobre a economia nacional, como controle da inflação, andamento da taxa de juros, comportamento do crescimento baixo da economia mundial e impacto das enchentes no Rio Grande do Sul.

⁵⁹ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Maio de 2024. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

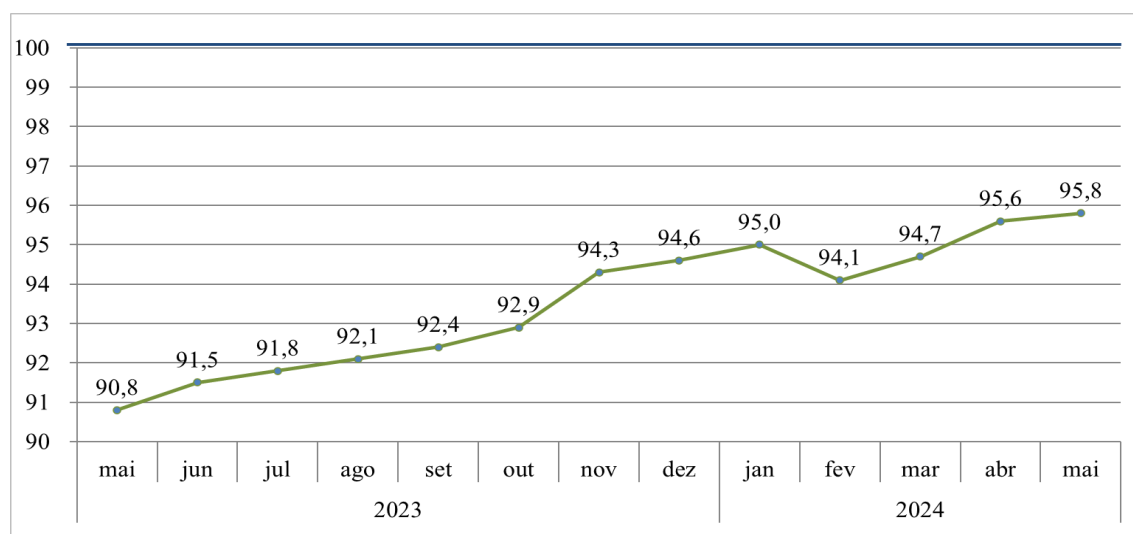
As enchentes no Rio Grande do Sul estão e irão impactar mais ainda a economia do Brasil, uma vez que o estado é tradicionalmente conhecido como um dos grandes produtores do agronegócio brasileiro, se destacando as colheitas de arroz, soja, trigo, leite e de outros produtos. Além disso, a atividade industrial gaúcha também foi fortemente afetada, onde a maioria das empresas do estado estão em cidades atingidas pelas enchentes.

As perspectivas para os próximos meses são de dificuldade para o IIE-BR voltar ao estágio que estava apresentando com pontuação abaixo dos 110 pontos. O relatório informa também que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi de 4,4 pontos para o IIE-Br-Mídia e de 11,5 para o IIE-Br-Expectativa.

5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁶⁰ subiu 0,2 pontos em maio, em relação a abril de 2024. O valor calculado para o mês foi de 95,8 pontos. O Gráfico 32 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de maio de 2023 a maio de 2024.

Gráfico 32: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de maio de 2023 a maio de 2024.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de maio de 2024, permanece em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos, mesmo apresentando crescimento desde maio de 2023. O resultado mesmo abaixo da meta ideal, ainda assim apresenta otimismo dos empresários, mas a perspectiva de crescimento para os próximos meses

⁶⁰ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Maio de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-06/Índice%20de%20Confiança%20Empresarial%20FGV_press%20release_Mai24.pdf Acesso em: 25 de junho de 2024.

dependerá de como ficará a situação econômica e social no Rio Grande do Sul com o resultado das enchentes. Os setores da Indústria e Construção tiveram bons resultados no mês mantendo pontuações próximo de 110 pontos enquanto os de Serviços e Comércio em queda.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de maio, subiu 0,1 pontos, para 95,6 pontos apresentando melhora nos negócios para os próximos seis meses. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) também subiu 0,3 pontos, para 96,1 pontos, com leve crescimento nos seus indicadores de Demanda Atual (0,5 pontos) e Situação Atual Dos Negócios (0,1 pontos).

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de maio, os segmentos de Indústria e Construção apresentaram os melhores resultados avançando os dois em 1,2 pontos. Já os setores de Serviços e Comércio tiveram os piores resultados caindo em 0,6 e 4,0 pontos, respectivamente. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE, houve crescimento de 49% da Confiança Empresarial, em maio de 2024, semelhante ao mês de abril de 2024.

5.3 Confiança do Consumidor

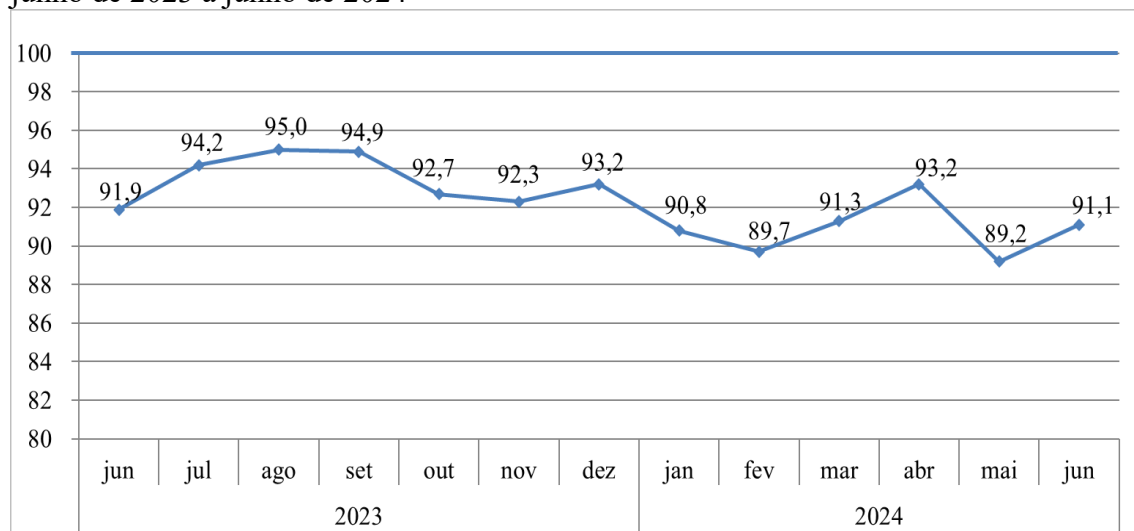
Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁶¹ subiu 1,9 pontos em junho desse ano, registrando 91,1 pontos e estabilidade na média móvel trimestral, somando 91,2 pontos. Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa alta do resultado do ICC, comparando junho de 2024 com maio (mês imediatamente anterior), foi impulsionada pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos no que mede a percepção sobre a economia local, caindo 0,3 pontos no mês.

Além disso, existe avaliação do IBRE de que mesmo havendo melhora no mês, existem dificuldades de se alcançar resultados melhores no ICC, devido principalmente às limitações financeiras das famílias, taxas de juros elevadas, justificados pelo resultado do indicador de situação financeira atual e de intenção de compra de duráveis que ainda apresentam resultados ruins.

A pesquisa mostrou crescimento do Índice da Situação Atual (ISA) de 1,0 pontos, passando para 81,6 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) também cresceu em 2,6 pontos, passando para 98,1 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 33 apresenta a trajetória do ICC de junho de 2023 a junho de 2024.

⁶¹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Março de 2024. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2024-06/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Jun24.pdf Acesso em: 25 de junho de 2024.

Gráfico 33: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de junho de 2023 a junho de 2024



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou as maiores pontuações dos consumidores na faixa de renda familiar até R\$ 2.100,00 com variação de 4,2 pontos de maio para junho de 2023 e na faixa de renda familiar entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 cresceu 4,0 pontos, no mesmo período. As famílias com renda entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 e acima de R\$ 9.600,01 tiveram as piores variações no ICC, com 0,3 e -0,7 pontos respectivamente, de maio para junho de 2023. A Tabela 10 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de junho.

Tabela 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	mai/2024	jun/2024	Variação em pontos mai-jun
Até R\$ 2.100,00	87,2	91,4	4,2
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	83,2	87,2	4,0
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	93,6	92,9	-0,7
Acima de R\$ 9.600,00	92,8	93,1	0,3

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

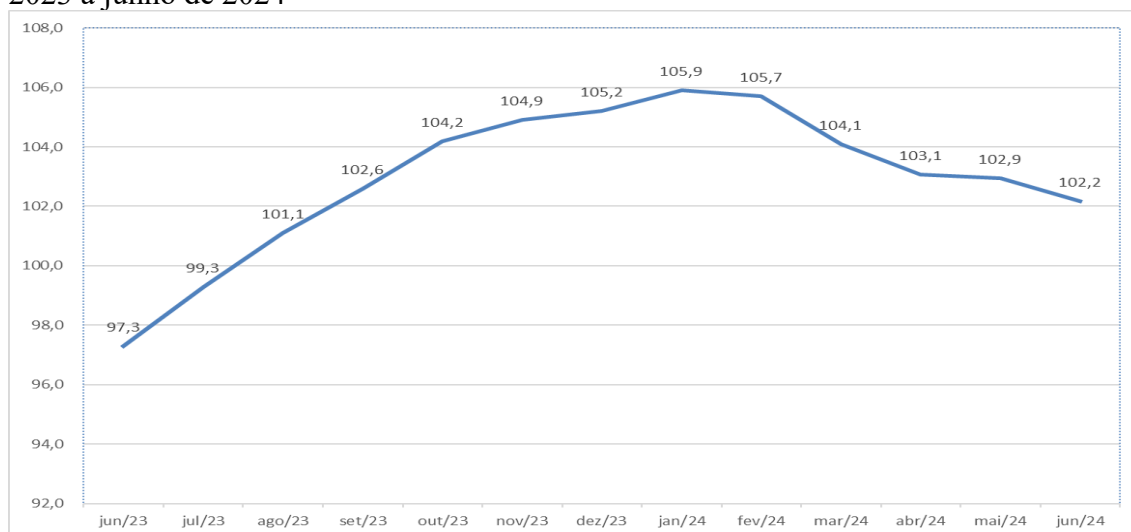
5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁶², mostrou que o índice atingiu 102,2 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de junho de 2024, crescendo 0,5%, sendo o terceiro crescimento seguido. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior

⁶² Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-junho-de-2024/ Acesso em: 25 de junho de 2024.

(junho de 2023) mostrou alta de 5,1 pontos. O Gráfico 34 mostra a evolução do ICF de junho de 2023 a junho de 2024.

Gráfico 34: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), junho de 2023 a junho de 2024



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para o crescimento do ICF no mês de junho se destaca o crescimento da maior variação mensal em junho do nível de consumo atual principalmente para o público feminino e aqueles que possuem menor renda.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de junho de 2024 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 126,8 pontos com variação mensal positiva de 0,2%. Quase todos os índices tiveram variação mensal positiva com destaque para o indicador com maior variação - “Nível de Consumo Atual” (1,7%) e “Momento para Duráveis” foi o indicador de menor pontuação no mês (65,6 pontos). Outros três indicadores mantêm a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (125,2 pontos); “Perspectiva Profissional” (111,7 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (104,8 pontos).

Agora na variação anual, quase todos os indicadores apresentaram resultado positivo com destaque para “Momento para Duráveis” com crescimento anual de 13,4%, seguido de “Renda Atual” (8,2%) e “Nível de Consumo Atual” (8,0%), porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (87,6 pontos). Já os indicadores de pior resultado percentual anual foram: “Perspectiva Profissional” (-2,3%), “Emprego atual” (3,6%) e “Perspectiva de Consumo” com (3,8%). A Tabela 11 exhibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em junho de 2024.

Tabela 11: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em junho de 2024, com ajuste sazonal.

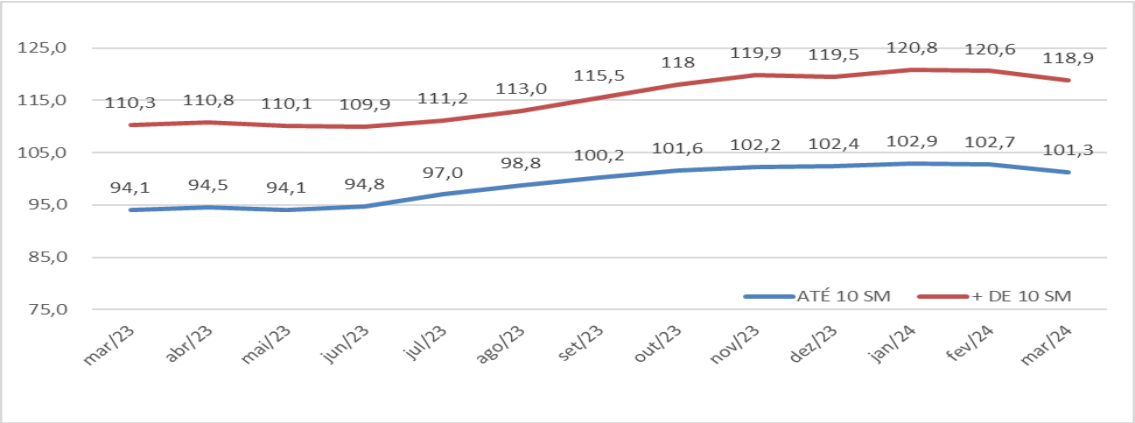
Índice	Junho/2024	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	102,2	+0,5%	5,1%
Emprego Atual	126,8	+0,2%	+3,6%
Renda Atual	125,2	+1,5%	+8,2%
Nível de Consumo Atual	87,6	+1,7%	+8,0%
Perspectiva Profissional	111,7	+0,5%	-2,3%
Perspectiva de Consumo	104,8	+0,9%	+3,8%
Acesso ao Crédito	93,6	-0,0%	+5,9%
Momento para Duráveis	65,6	+0,5%	+13,4%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que as famílias com renda que ganham abaixo de 10 Salários Mínimos tiveram o maior crescimento (0,6%) em junho de 2024, na comparação com maio de 2024, bem como as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos, só que em menor percentual (0,2%). Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Perspectiva de Consumo” com 0,9%, teve o maior percentual para as famílias de menor renda e de 0,5% para as de maior renda. Agora, para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos, o indicador de “Acesso ao Crédito” foi o que teve o maior percentual de 0,8% e de apenas 0,3% para as de menor salário demonstrando maior dificuldade para acesso ao crédito e manutenção do consumo por essas famílias.

Já no indicador de “Emprego Atual” teve o menor percentual (-0,4%) para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos e crescimento de 0,4% nas de menor renda. O Gráfico 35 mostra a evolução do ICF, de março de 2023 a junho de 2024, por faixa de renda.

Gráfico 35: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, junho de 2023 a junho de 2024 -Não consegui achar série histórica por faixa de renda.



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que houve crescimento para os dois gêneros, mas as mulheres pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador subiu em 5,3% para as mulheres e 4,7% para os homens.

Nesse mês de junho, o grande resultado negativo ficou para o estado do Rio Grande do Sul que teve grande queda na intenção de consumo com variação anual comparada a junho de 2023 em (-23,3%) e, também, resultados negativos na variação mensal em todos os indicadores condição essa gerada pelas enchentes desse ano.

6 ENERGIAS RENOVÁVEIS

6.1 A Necessária Regulamentação do Mercado de Hidrogênio Renovável no Brasil

O desenvolvimento sustentável é um tema prioritário na agenda global, e o hidrogênio renovável surge como uma peça-chave na transição energética mundial. No Brasil, a regulação do mercado de hidrogênio é essencial para atrair e fixar investimentos, promover o desenvolvimento econômico, com consequências diretas para o Ceará, considerando o evidente fortalecimento da competitividade do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

O Hidrogênio Verde (H2V) é produzido a partir da eletrólise da água, utilizando energia elétrica de fontes renováveis, como a solar e a eólica. Essa tecnologia é fundamental para a descarbonização de diversos setores industriais, incluindo transporte, siderurgia e petroquímica. O Brasil, com sua abundância de recursos naturais, possui um potencial imenso para se tornar um líder global na produção de hidrogênio renovável.

O CIPP, localizado no município de São Gonçalo do Amarante, no estado do Ceará, é um dos principais hubs logísticos do Brasil e possui uma infraestrutura adequada para suportar a produção e exportação de H2V. Com a regulamentação apropriada, o CIPP pode se consolidar como um ponto central na cadeia de valor do Hidrogênio Verde, promovendo a geração de empregos e o desenvolvimento de novas tecnologias, impulsionados pela atração de investimentos internacionais.

Além disso, o porto já possui projetos em andamento para a produção e exportação de Hidrogênio Verde, como parcerias com empresas internacionais e o desenvolvimento de plantas de produção de H2V. No entanto, a incerteza regulatória pode atrasar ou até mesmo inviabilizar esses projetos, comprometendo o potencial de crescimento do setor no Ceará.

A necessidade de uma regulamentação clara e robusta para o mercado de Hidrogênio Verde é inegável. Contudo, a tramitação desse marco regulatório no Legislativo tem encontrado obstáculos. Atualmente, são dois os principais projetos que

tramitam no Congresso Nacional e abordam os marcos regulatórios relacionados ao setor, em especial, o hidrogênio renovável e a produção de energia eólica *offshore*⁶³.

O Projeto de Lei n.º 2308 de 2023, que institui o marco regulatório para o hidrogênio de baixa emissão de carbono, concentrou as principais propostas legislativas que foram iniciadas e tramitadas na Câmara dos Deputados⁶⁴. O PL institui o marco legal do hidrogênio de baixa emissão de carbono e institui o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro), dentre outras medidas.

Com o andamento encerrado naquela Casa no final de 2023, o Senado Federal já realizou a votação do Projeto dentro do Congresso Nacional⁶⁵. Os senadores aprovaram em plenário, na quarta-feira, 19 de junho de 2024, o texto-base do PL n.º 2.308 de 2023. Também foi realizada a votação dos destaques feitos às emendas apresentadas ao texto, no dia 3 de julho de 2024. Após essa votação, a tramitação foi encerrada no Senado e o projeto retornou à Câmara dos Deputados, pois sofreu alterações pelos senadores. O texto foi ratificado pelos deputados, teve a tramitação encerrada no parlamento e já recebeu a sanção presidencial.

Entre as modificações, o relator, senador Otto Alencar (PSD-BA), incluiu no texto a definição restrita de Hidrogênio Verde como aquele proveniente de fontes renováveis, como hidráulica, eólica e solar, que poderão se beneficiar dos incentivos estabelecidos pelo marco regulatório.

A proposta estabelece diretrizes para a indústria do Hidrogênio Verde e cria o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro), que prevê incentivos para o setor.

O incentivo inicialmente previsto era de R\$6,58 por quilograma de Hidrogênio Verde produzido para os primeiros 5GW de potência instalada de eletrólise, pelo período de 20 anos. R\$3,89 por quilograma de Hidrogênio Verde produzido, para os 5GW remanescentes de potência instalada de eletrólise, pelo período de 10 anos e R\$8,55 por quilograma de Hidrogênio Verde quando consumidos em território nacional para os 5GW remanescentes de potência instalada de eletrólise, pelo período de 20 anos. Este incentivo

⁶³ Energia eólica *offshore* refere-se à geração de eletricidade por meio de turbinas eólicas localizadas nas águas interiores, no mar territorial e na zona econômica exclusiva. De acordo com o Projeto de Lei nº 576 de 2021, a ampliação institucional das atribuições relacionadas à Política Energética Nacional visa promover o desenvolvimento dessa forma de energia, aproveitando os ventos mais intensos e constantes nessas áreas. A energia eólica *offshore* é uma fonte renovável, com potencial para produzir grandes quantidades de eletricidade de forma sustentável, contribuindo para a diversificação da matriz energética e a redução de emissões de gases de efeito estufa.

⁶⁴ Substitutivo aos Projetos de Lei nº 2.308, de 2023, nº 3.425, de 2023, e nº 4.907, de 2023 Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2359608>. Acesso em: 01 de julho de 2024.

⁶⁵ <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/161391>. Acesso em 01 de julho de 2024.

mais alto visa não apenas incentivar a produção, mas também o consumo doméstico de Hidrogênio Verde, considerando que os 10 GW iniciais devem ter como principal mercado consumidor o exterior.

No parecer apresentado pelo relator também estão definidos limites dos créditos para tais incentivos, aplicáveis aos primeiros 15 GW de potência instalada de eletrólise em território nacional (art. 41). Os limites dos créditos são: R\$1,7 bilhão para o ano de 2027; R\$2,9 bilhões para 2028; R\$4,2 bilhões para 2029; e R\$4,5 bilhões para 2030.

No primeiro momento, os incentivos são estruturados para um arranque incentivado e o crescimento da capacidade de produção de Hidrogênio Verde no Brasil, indiferente do destino da produção. Em seguida, são previstos benefícios adicionais visando o consumo nacional, alinhando-se com os objetivos de desenvolvimento econômico e transição energética.

Em uma emenda posterior, apresentada pelo senador Cid Gomes e já aprovada pelos seus pares, os valores e prazos dos incentivos foram aumentados, proporcionando mais incentivos por mais tempo para a produção de hidrogênio renovável. Em 2028, os créditos fiscais terão o limite de R\$1,7 bilhão; em 2029, R\$2,9 bilhões; em 2030, R\$4,2 bilhões; em 2031, R\$4,5 bilhões; e em 2032, R\$5 bilhões.

Além dos incentivos, outros pontos relevantes presentes no projeto analisado pelo Congresso Nacional são:

1. Definição de hidrogênio de baixa emissão de carbono, pois o projeto define o que se entende por hidrogênio de baixa emissão de carbono, estabelecendo um limite máximo de emissões de gases de efeito estufa para a produção do hidrogênio, com valor inicial menor ou igual a quatro quilogramas de dióxido de carbono equivalente por quilograma de hidrogênio produzido.
2. Criação do Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixo Carbono (PHBC), que será responsável por definir as diretrizes e estratégias para o desenvolvimento do setor no Brasil, que visa garantir que o desenvolvimento do setor seja ordenado e eficiente.
3. Instituição de um sistema de certificação para o hidrogênio de baixa emissão de carbono, que permitirá aos consumidores e ao mercado identificarem o hidrogênio que foi produzido de forma sustentável, previsão importante para qualificar o hidrogênio.

Dentre as emendas apresentadas em Plenário, a Emenda n.º 45, que foi aprovada, traz uma mudança relevante para a definição de hidrogênio renovável. Inicialmente, o projeto previa que o hidrogênio renovável seria aquele que cuja produção fosse realizada com o limite máximo de emissões de com valor inicial menor ou igual a quatro quilogramas de dióxido de carbono equivalente por quilograma de hidrogênio produzido. Já a Emenda expandiu o limite para 7kgCO₂eq/kgH₂ (sete quilogramas de dióxido de carbono equivalente por quilograma de hidrogênio produzido).

Na justificativa apresentada para a emenda, de autoria do senador Fernando Farias (MDB-AL), foi ressaltado que havia uma incongruência técnica no texto original do projeto, ao permitir que o hidrogênio renovável fosse produzido a partir do etanol, mas estabelecer um limite rígido de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em 4kgCO₂eq/kgH₂. Com a ampliação do limite das emissões de GEE, a rota de produção de hidrogênio renovável a partir do etanol se adequaria ao novo limite. A justificativa do senador destaca que o etanol é um produto nacional de relevância econômica e de importância inegável para a transição energética do país.

O projeto que estabelece o marco para as energias eólicas *offshore*, PL n.º 576 de 2021, está parado no Senado Federal, o que pode causar uma estagnação inicial nas cadeias de suprimento e na indústria correlata, especialmente no setor de Hidrogênio Verde. Algumas emendas apresentadas ao projeto durante sua tramitação na Câmara dos Deputados têm gerado impasses, especialmente com o governo federal, prejudicando o avanço do marco regulatório das energias eólicas *offshore*.

A ausência da oferta de energia gerada pela energia eólica *offshore* pode dificultar a obtenção e manutenção de preços competitivos para o hidrogênio renovável produzido no Ceará, em especial no Complexo Industrial e Portuário Pecém (CIPP), no médio e longo prazo. Sem essa fonte de energia limpa e abundante, os custos de produção de Hidrogênio Verde podem comprometer a viabilidade econômica e a competitividade do produto no mercado internacional. Além disso, investidores nacionais e internacionais têm expressado preocupação com a falta de ferramenta regulatória, o que tem levado à revisão de cronogramas e até mesmo à desmobilização de equipes de desenvolvimento de projetos.

Com os devidos avanços e consolidação do texto da proposta, o PL n.º 2308 de 2023 poderá ser abordado em uma edição futura do Farol da Economia Cearense, destacando as principais definições e sistemas trazidos pelo projeto.

A urgência de uma regulação clara e estável para o mercado de Hidrogênio Verde é evidente. A tramitação de Projetos de Lei no Congresso precisa ser acelerada, garantindo que emendas conflitantes não atrasem o desenvolvimento de um setor tão promissor. Além disso, é fundamental que o governo e os legisladores alinhem seus esforços para estabelecer um ambiente regulatório, que ofereça segurança jurídica e previsibilidade.

A consultoria Strategy&, uma subsidiária da PwC⁶⁶, realizou uma crítica recente sobre o cenário mundial do hidrogênio renovável. Segundo a análise, dentre outras regiões e países abordados, na América Latina, o Brasil e o Chile anunciaram

⁶⁶ Niemeier, D. Haag, D. Schäfer, F. E Hufen, M. *Navigating the hydrogen ecosystem. What is preventing progress and how to gain momentum?* Disponível em: <https://www.strategyand.pwc.com/de/en/industries/energy-utilities/navigating-the-hydrogen-ecosystem.html>. Acesso em: 01 de julho de 2024.

publicamente projetos voltados para a indústria do hidrogênio renovável. No entanto, ainda faltam um marco regulatório adequado, investimentos e subsídios para que as decisões finais de investimento e operação sejam alcançadas.

No caso específico do Brasil, a análise destaca que o país possui 19 projetos de hidrogênio limpo, mas sem uma legislação regulatória e sem uma definição legal para o hidrogênio renovável, o que gera incertezas para os investidores.

Em avaliações de impactos econômicos do setor eólico sobre o nível de ocupação brasileiro, considerando os efeitos diretos e indiretos/induzidos associados ao CAPEX (*CAPital EXpenditure*), há uma estimativa de 10,7 empregos por MW instalado⁶⁷. Outra avaliação, no mesmo estudo, traz a estimativa de 11 a 23 empregos, para cada US\$ 1 milhão de investimento no setor de energia em economias emergentes, caso que se enquadra o Brasil.

Em informações divulgadas pelo estado do Ceará⁶⁸, há a projeção de investimentos em Hidrogênio Verde em US\$17,9 bilhões de dólares. Considerando a projeção estimada de pelo menos 11 empregos para cada US\$ 1 milhão investido no setor de energia, poderia se chegar há quase 200.000 empregos gerados com os investimentos previstos até 2030.

Ou seja, o Hidrogênio Verde, em potencial, representa uma oportunidade única para o Brasil se posicionar como um líder global na transição energética. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é crucial que o país avance na regulamentação do mercado de Hidrogênio Verde, superando os desafios políticos e legislativos que têm atrasado a tramitação de projetos no Congresso.

A economia do Ceará será diretamente beneficiada por essa regulação, com a atração de investimentos, a geração de empregos e o fortalecimento das infraestruturas portuária e industrial. A criação de um ambiente regulatório favorável é essencial para garantir a viabilidade dos projetos de Hidrogênio Verde e consolidar o Brasil como um protagonista na economia global de baixo carbono.

A falta de uma regulamentação efetiva não só impede o avanço de projetos de Hidrogênio Verde, mas também representa uma perda significativa de oportunidades econômicas. No contexto do Ceará, a ausência de regulação adequada pode impactar diretamente na economia local e o Complexo Portuário e Industrial do Pecém (CIPP).

⁶⁷ BORGES, Bráulio. Estimativas dos impactos dinâmicos do setor eólico sobre a economia brasileira. Trabalho elaborado para a ABEEólica. Fevereiro, 2020. Disponível em: https://abeeolica.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Estudo-Braulio_final.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2024.

⁶⁸ Hidrogênio Verde. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/06/25/governo-do-ceara-e-fiec-apresentam-oportunidades-para-a-industria-e-geracao-de-emprego-a-partir-do-hidrogenio-verde>. Acesso em: 01 de julho de 2024

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Conforme o Banco Mundial (Bird), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as três instituições fizeram revisões em suas projeções para o ano de 2024 e 2025 que era de crescimento baixo da economia mundial do começo do ano para moderado e estável agora em junho, com pequenas alterações de valores de crescimento. Para os dois maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, a previsão aponta para o crescimento da economia mundial será mantê-lo um ritmo lento e diferente por região. O Brasil também teve previsões revistas de crescimento para 2024 e 2025 também com melhoras e acima de dois pontos percentuais. Mesmo com essas previsões de melhoras, as projeções para a economia mundial ainda permanecem sofrendo impactos da alta inflação em vários países no mundo, fragmentação comercial, tensões geopolíticas, catástrofes climáticas e crescentes taxas de juros.

Com relação à economia nacional se destaca o crescimento abaixo de um ponto percentual do PIB no primeiro trimestre de 2024 comparado com o trimestre anterior (4º trimestre de 2023). Já na comparação com o mesmo período de 2023 houve expansão da economia brasileira. Os melhores resultados no 1º trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foram principalmente para o Setor da Agropecuária e o Setor de Serviços, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias.

A projeção para 2024, apesar da tendência de estabilização no crescimento brasileiro, há uma expectativa de crescimento para a economia nacional em 2024, por conta da redução da taxa de inflação, previsão de crescimento do PIB no ano e estabilização da Taxa Selic. A previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2024 e estáveis em 2025 e 2026.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou queda no último levantamento de maio quando comparado ao mês anterior (-0,9%). Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2023 o resultado foi, também, negativo (-1,0%).

O resultado pequeno na indústria foi consequência principalmente da queda na produção das indústrias de transformação, quando comparado ao mês anterior (-2,2%). Já nas indústrias extrativas houve um crescimento de 2,6%. As cinco atividades que mais

se destacaram foram: Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (3,7%); Fabricação de produtos têxteis (2,9%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (1,9%); e Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (1,5%). Por outro lado, os cinco setores que apresentaram os piores resultados das indústrias de transformação, foram: Fabricação de produtos do fumo (-28,2%); Impressão e reprodução de gravações (-15,0%); Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,7%); Fabricação de produtos diversos (-8,5%); e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,3%).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou queda em junho quando comparado a maio de 2024. Já o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou crescimento em maio de 2024. Tanto para os bancos privados, como para a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), a previsão é de otimismo no crescimento da indústria brasileira para 2024, 2025 e 2026 conforme previsto no relatório anterior, mesmo que para FIESP tenha havido queda em abril.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em maio de 2024, não houve variação no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Resultado que mostra variação positiva do Volume de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que se refere à Receita Nominal de Serviços, no ano de 2024, o setor de Serviços no Brasil, apresentou variação negativa em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Já na comparação o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023), o resultado foi positivo na Receita Nominal de Serviços.

Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Brasil em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Outros serviços; e Serviços de informação e comunicação apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano

anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Brasil em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; e Outros serviços apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Em maio de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (abril de 2024). As categorias que mais influenciaram o resultado foram: “Saúde e Cuidados Pessoais”, “Habitação”, “Alimentação e Bebidas”, “Vestuário”, “Transportes”, “Despesas Pessoais”, “Comunicação” e “Educação”. Ao contrário o grupo de “Artigos de residência”; foi o responsável pela queda no mês de maio. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2024, 2025 e 2026, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados. Com o anúncio do aumento do gás de cozinha e principalmente da gasolina pela Petrobras, a partir do dia 9 de julho, há uma perspectiva de um impacto nas próximas leituras do IPCA.

Semelhante ao que aconteceu na penúltima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em maio de 2024, houve manutenção da Taxa Selic em junho, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, justificado pelo Banco Central devido à evolução do processo de desinflação que vem ocorrendo de forma mais lenta com previsão para os próximos meses mesmo com os riscos existentes de que não haverá nova redução da Selic. O Banco Central mantém a previsão de que adoção dessa política monetária por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de manutenção em 2024, caindo mais em 2025 e 2026, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas oscilações desde o início do ano estava operando em alta no mês de junho até a data da coleta desse indicador. Alta essa que permanece associada principalmente pela manutenção das taxas de juros elevadas nos Estados Unidos e sem previsão de corte no curto prazo que acaba interferindo na valorização da moeda americana frente ao Real, manutenção da Taxa Selic e política fiscal brasileira. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2024, 2025 e 2026 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio é bem semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em maio de 2024, mas inferior na comparação com mês imediatamente anterior (abril de 2024). Tanto as

exportações como as importações apresentaram queda no mês de maio de 2024, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023), o saldo da balança comercial brasileira teve variação negativa. As exportações apresentaram queda no mês maio de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior (maio de 2023), já as importações cresceram na mesma base de comparação. No acumulado do ano, até o mês de maio, o saldo da balança comercial brasileira apresentou crescimento ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2023).

Segundo o último Relatório Focus do mês de junho, a projeção para a Balança Comercial, em 2024, é de superávit, mais alta do que para 2025 e 2026. As projeções feitas pelos bancos privados divergem um pouco com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o último relatório do Banco Central, em abril desse ano, houve crescimento no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (abril de 2023). O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são inferiores.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou o PIB cearense relativo ao 1º trimestre 2024. No acumulado dos quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior - 2023), o PIB registrou crescimento, valor superior ao do Brasil. Analisando o 1º trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2023), a economia cearense também teve expansão, bem superior ao do Brasil.

Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 1º trimestre de 2024, foi o setor da Indústria com destaque para Indústria de Transformação com aumento da produção de vestuário e calçados em comparação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre, nenhum setor apresentou resultado negativo. Para 2024, as projeções do IPECE, feitas em junho de 2024, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, a produção física industrial do Ceará demonstrou queda no último levantamento de maio de 2024, em relação ao mês anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal e apresentou um crescimento quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na terceira posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, atrás da Bahia que teve crescimento e Pernambuco que também decresceu.

Agora o setor de Serviços no Ceará, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), produzida pelo IBGE, em maio de 2024, apresentou variação negativa no Índice de **Volume de Serviços** em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Resultado similar quando comparado com o mês de maio com

o mesmo mês do ano anterior (maio de 2023). Comparando o acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2023), o Volume de Serviços produzidos no Ceará não sofreu variação e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2023) foi positiva.

Na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços no Ceará, no ano de 2024, apresentou variação positiva em relação ao mês imediatamente anterior. Da mesma forma, na comparação do mês de maio com o mesmo mês do ano anterior, no acumulado no ano de 2024 com o mesmo período do ano anterior e na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior os resultados foram, também, de crescimento.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviço, as atividades no Ceará em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Outros serviços; e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). A única atividade que apresentou variação negativa foi Serviços de informação e comunicação.

Sob a ótica do Volume de Serviço, as atividades no Ceará em maio de 2024, segundo o IBGE, as atividades Serviços prestados às famílias e Serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (abril 2023). As atividades que apresentaram variação negativa foram Serviços de informação e comunicação; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros serviços.

Em maio de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou aumento na variação mensal e com valor superior ao mês de abril. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, oito tiveram variação mensal positiva: “1. Alimentação e Bebidas”, “6. Saúde e Cuidados Pessoais”, “5. Transportes”, “3. Artigos de Residência”, “9. Comunicação”, “7. Despesas Pessoais”, “4. Vestuário e “8. Educação”. Apenas o grupo “2. Habitação” teve retração na variação mensal.

O estado do Ceará registrou, em maio de 2024, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O segundo melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em maio, quase todas os setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará, com destaque para o “Setor de Serviços; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” e “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”. Os municípios cearenses

que mais geraram empregos e demissões no mês foram: Fortaleza; Maracanaú e Eusébio respectivamente.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de maio de 2024 com resultado negativo, ou seja, o valor das importações foi maior do que o das exportações, mostrando um pequeno aumento frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023), também, negativo, houve crescimento na variação. No acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, o saldo da balança comercial cearense foi negativo, apresentando um crescimento, em relação ao mesmo período de 2023, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo, comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando uma melhora.

Em maio de 2024, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex / Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC / Comex Stat), as exportações apresentaram queda frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024). Tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2023), como no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio, em relação ao mesmo período de 2023, as exportações cearenses apresentaram variação negativa. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até maio foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral permanecem respondendo por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, combustíveis, ceras de carnaúba e calçados de borracha ou plásticos.

Com relação às importações cearenses, de maio de 2024, houve queda frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), da mesma forma, na comparação com o mesmo período do ano anterior (março de 2023) e no acumulado no ano de 2024, até o mês de maio. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Caucaia, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos importados por eles: combustíveis minerais, cereais e ferro fundido, ferro e aço.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, Coreia do Sul e Países Baixos (Holanda), respondendo por quase da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço; preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas; calçados e suas partes; peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos; gorduras e óleos animais ou vegetais e frutas (inclusive castanha de caju).

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em maio de 2024, foi superior, em termos nominais, ao valor de maio de 2023. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das

receitas, houve acréscimo, em maio de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em maio de 2024, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2023). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondeu pela maior fatia do montante equivalente à Receita Própria de maio de 2024. Seguido pelo Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Outras Receitas, Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Multas Autônomas e Taxas da Administração Direta. Com exceção do ITCD, as demais apresentaram resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2023). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) pouco contribuíram com o total das transferências constitucionais, em maio de 2024.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias se percebe um cenário mais otimista por parte dos empresários, consumidores e das famílias, mesmo que abaixo das metas desejadas, por conta do controle da inflação e os bons resultados em alguns setores da economia, mas podendo ainda sofrer impactos da situação econômica e social no Rio Grande do Sul com o resultado das enchentes.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, subiu em maio de 2024, em relação ao mês de abril, influenciado pelo componente de Expectativas que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas. O IIE-BR sofreu crescimento comparado a abril, devido ao cenário de incertezas sobre a economia nacional, como controle da inflação, andamento da taxa de juros, impacto das enchentes no Rio Grande do Sul e comportamento do crescimento baixo da economia mundial.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, subiu em maio, em relação a abril de 2024, mantendo valor abaixo da pontuação ideal mesmo com crescimento desde maio do ano passado. Esse resultado ainda assim apresenta otimismo, mas também sob a perspectiva do impacto econômico e social no Rio Grande do Sul com as enchentes.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, também cresceu em junho desse ano. Esse resultado foi impulsionado pela melhora em quase todos os indicadores do índice menos no de percepção sobre a economia local que teve leve queda no mês. Mesmo havendo melhora no mês, existe dificuldades de se alcançar resultados melhores no ICC devido principalmente às limitações financeiras das

famílias, taxas de juros elevadas justificado pelo resultado do indicador de situação financeira atual e de intenção de compra de duráveis que ainda apresentam resultados ruins. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores principalmente em duas das quatro faixas de renda, com destaque para as famílias com renda Até R\$ 2.100,00 e entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou o terceiro crescimento consecutivo com destaque para nível de consumo atual principalmente para o público feminino e aqueles que possuem menor renda. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de junho desse ano foi do “Emprego Atual”, seguido por “Renda Atual”, “Perspectiva Profissional”, “Perspectiva de Consumo”, “Acesso ao Crédito”, “Nível de Consumo Atual” e “Momento para Duráveis”.

Na segunda edição de 2024 do "Farol da Economia Cearense", do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), destaca-se a necessidade de regulamentação integral do mercado de hidrogênio no Brasil.

O estabelecimento de uma regulação clara e estável é crucial para posicionar o Brasil como um líder global na produção de Hidrogênio Verde. Incentivos fiscais, políticas de fomento à pesquisa e desenvolvimento, e mecanismos de financiamento são essenciais para integrar o Hidrogênio Verde na matriz energética nacional. Com uma regulação adequada, o Ceará, e particularmente o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, podem se beneficiar grandemente, atraindo investimentos estratégicos e consolidando-se como um hub logístico central na economia de baixo carbono.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras
publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet
através do endereço: www.ipece.ce.gov.br